

ENTREVISTA

“A preocupação é com o trabalhador que vai pagar a conta”, diz Mauro Carvalho sobre Reforma Tributária

SAÚDE

“Tabu precisa ser rompido e a sociedade tem que falar sobre suicídio para combater”, defendem especialistas

R E V I S T A

Setembro 2023 - Edição 171 ANO 14 R\$ 10,90

UNICAMA

14 ANOS



unicanews.com.br

CRIMES VIRTUAIS:

Popularização e instantaneidade do pagamento via Pix é atrativo para golpistas

DESIGN E LUXO

Fernando Perez: o empresário que transforma a arquitetura em Mato Grosso
Outubro marca o lançamento de três grandes mostras de decoração que têm Fernando Pérez como grande incentivador



QUEM BUSCA UMA NOVA VIDA

**AGARRA UMA
SEGUNDA CHANCE
COMO SE
FOSSE A ÚLTIMA.**



Oferecer emprego para quem já cumpriu sua pena é dar oportunidade de recomeçar. Por isso, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso, com apoio da Assembleia Legislativa, lançou o Selo Daqui pra Frente, que destaca empresas cidadãs que empregam egressos do sistema penitenciário, contribuindo com a cultura da paz na sociedade.



**NÃO DÊ AS COSTAS.
DÊ OPORTUNIDADE.**



Iniciativa:



PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DE MATO GROSSO

Apoio:



ALMT
Assembleia Legislativa

Perto de você para a mudança acontecer.



GOLPE DO PIX

“É nítido que houve a migração dos crimes físicos para o virtual”
Ruy Guilherme Peral, Delegacia de Repressão a Crimes Informáticos-MT

As transações bancárias via Pix abriu um novo mundo de possibilidades para o comércio físico e eletrônico. No entanto, temos que estar atentos, pois essa facilidade também abriu um leque de oportunidades para golpistas.

Quatro em cada dez brasileiros já foram vítimas de alguma tentativa de fraude usando o Pix.

Lançado em 2020, não podemos negar que o Pix mudou a relação de consumo rapidamente, mas é preciso estar atento. Nesta edição da Revista Única, conversamos com a Delegacia de Repressão a Crimes Informáticos de Mato Grosso, que nos explica quais são as principais situações envolvendo esse tipo de fraude e como evitar cair nelas.

Nesta edição não podemos deixar de falar do “Setembro Amarelo”, o mês usado para lembrar da maior causa de mortes no mundo: o suicídio. O assunto ainda é tido como “tabu” e muitas pessoas têm vergonha de pedir ajuda. Por isso, trazemos especialistas que nos explicam como perceber os sinais e a importância de escutar alguém que precisa de ajuda.

Nosso entrevistado deste mês é o senador em exercício, Mauro Carvalho. Ele traz um panorama sobre as discussões da Reforma Tributária no Congresso Nacional e compartilha seu conhecimento sobre o tema, tendo em vista que nos últimos 4 anos atuou como secretário-chefe da Casa Civil de Mato Grosso e está por dentro de todas as articulações e implicações dessa reforma.

Em Comportamento trazemos um projeto inovador, do fotógrafo Marcus Mesquita. Viajando pelo mundo todo e aprendendo cada vez mais sobre a fotografia, sua paixão, ele decidiu montar um programa de expedições a diversos países. Veja como acessar esse projeto e viajar com ele.

Isso e muito mais você vê pelas nossas páginas nesse mês de setembro, passando ainda por Cultura, Política, Economia, Arquitetura e muito mais.

Obrigada a todos vocês que têm nos acompanhado por todos esses anos e confiam no nosso trabalho. Aproveite mais essa edição!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

26
CAPA

Facilidade de transações via Pix virou “chamariz” para golpes; veja dicas para não ser vítima



06

ENTREVISTA

Mauro Carvalho fala sobre o período em exercício no Senado Federal e as principais pautas



20

ECONOMIA

Como as mudanças no rotativo do cartão de crédito, em discussão no Congresso Nacional, podem impactar a economia



14

COMPORTAMENTO

Fotógrafo Marcus Mesquita organiza projeto de expedições a diversos países



40

CULTURA

Artista Ester Lira se destaca por obras de escultura e restauração

Ester conta que, nos trabalhos pessoais, sempre procura colocar o cotidiano e a realidade da maioria



Capa agosto 2023

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
AGÊNCIA NACIONAL
DE EDITORIAIS DE MÍDIA
NÃO PROPRIETÁRIA

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



06 ENTREVISTA

20 AGRONEGÓCIO

36 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

10 VOLTA AO MUNDO

22 ECONOMIA

40 CULTURA

14 POLÍTICA SOCIAL

32 SAÚDE

42 ARTIGO

@eclatcuiaba

ÉCLAT

Decor em Locação

*Suas confraternizações
com estilo e elegância.*

**Personalize suas
festas de Fim de Ano,
alugue peças exclusivas**

Av. Jose Rodrigues do Prado, 300 - Santa Rosa (65) 2136-1094

“Não existe ninguém com potencial de produzir e preservar como Mato Grosso”, diz Mauro Carvalho

Mauro, que ocupou por quatro anos o cargo de secretário-chefe da Casa Civil e quatro meses o Senado, fala do potencial do Estado

Mauro Carvalho Júnior é natural de Bauru (SP) e se mudou para Mato Grosso há quase 40 anos para trabalhar como trainee de uma fábrica de refrigerantes. Em 1989, criou sua própria revendedora de bebidas, que hoje opera em várias cidades de Mato Grosso e do Brasil. Ele também atua no ramo de energia. Mauro Carvalho tem uma vasta experiência como secretário-chefe da Casa Civil da gestão Mauro Mendes, posto que deixou em julho deste ano para assumir o cargo do senador Wellington Fagundes, que entrou em licença até novembro por conta de uma cirurgia.

 ALINE ALMEIDA



Única – Mauro Carvalho, vamos falar da sua experiência no Senado Federal.

Mauro Carvalho – Me tornei primeiro suplente do Wellington Fagundes e a Rosana Martinelli segunda suplente, por uma conjuntura política no ano passado. No processo eleitoral vínhamos trabalhando para ter um palanque aberto, onde teríamos três senadores candidatos. Mas na semana da convenção isso não foi possível. Dentro dessa conjuntura da união entre o governador Mauro Mendes e o senador Wellington Fagundes, do PL, eu acabei me tornando primeiro suplente. O Wellington acabou me proporcionando essa oportunidade de assumir, em função de algumas cirurgias. Fiquei mais de quatro anos na Casa Civil. Ali foi uma oportunidade de ter a humildade de escutar muito e falar pouco. Aprendi muita coisa com o relacionamento com a Assembleia Legislativa e todos os Poderes. Isso, a minha ida ao Senado facilitou muito, o que aprendemos na Casa Civil, que foi uma relação harmoniosa, respeitosa e de paz, contribuiu muito nesta experiência no Senado. Uma experiência impar, onde estou tendo a oportunidade de realmente mostrar todo o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso e nossas dificuldades. Com isso, junto aos senadores, construir alternativas para Mato Grosso, principalmente na Reforma Tributária, que vai trazer grandes benefícios ao Estado.

Única – Por falar em Reforma Tributária, como está o encaminhamento dessa pauta e quais os impactos dessa reforma e as mudanças necessárias no projeto?

Mauro Carvalho – Existe uma dificuldade de conseguir informações sobre o impacto da carga tributária com a Reforma.

O senador Eduardo Braga (MDB), que é o relator da Reforma Tributária no Senado, falou da dificuldade de saber o tamanho do impacto. O Ministério da Fazenda, a Receita Federal e Tribunal de Contas da União também não deram respostas sobre esse impacto. É importante para que o Senado Federal tenha conhecimento do peso da carga tributária no país. É muito importante para uma transparência maior e acaba facilitando as decisões que serão tomadas no Senado. Não vai ser votado no afogadilho como foi na Câmara Federal. O senador Eduardo Braga está dando oportunidade para todos os segmentos da sociedade. O Senado Federal está tendo o cuidado para saber o impacto não só nas empresas. As grandes empresas são muito bem representadas no Senado Federal. A minha preocupação é com o microempresário, com pequeno, com médio, com o trabalhador brasileiro. Não vi nenhuma voz na Câmara Federal defendendo o trabalhador, que é quem vai pagar essa conta. Todo trabalho do Senado é para que não haja aumento da carga tributária, para isso temos que ampliar o número de informações. Estamos muito preocupados com as áreas de serviço e profissionais liberais. O agronegócio também, se você taxa o consumo, o Estado de Mato Grosso tem pouco consumidor. Se taxar só o consumo, os beneficiados serão o Sul e o Sudeste. Esse é o nosso objetivo, manter o equilíbrio entre o Estado produtor e o consumidor. Mato Grosso não quer levar vantagem, mas manter conquistas de muito trabalho até hoje.

Única – Fale sobre a manutenção do Fethab por meio da tributação do agronegócio.

Mauro Carvalho – O Fethab não é uma obrigação do produtor. A partir do momento que ele opta por pagar o Fethab, opta por uma contribuição muito mais simples que o ICMS e acaba facilitando toda a contabilidade de sua propriedade rural e é muito mais em conta que o ICMS. Estamos construindo dentro do Senado Federal a manutenção do Fethab. São quatro estados que têm fundos parecidos com o de Mato Grosso. No que foi aprovado

na Câmara Federal, limitou a criação de novos fundos. A gente acredita que os senadores entenderam a utilidade da manutenção desse fundo, vinculado à infraestrutura e habitação. Não corremos mais o risco, em função do apoio da Assembleia Legislativa, quando foi aprovado projeto vinculando 100% do Fethab para infraestrutura e habitação. Diferente de governos anteriores, que usavam essa contribuição do Fethab para folha de pagamento e fornecedores. Não existe mais essa possibilidade. Por isso que o governador Mauro Mendes tem feito mais investimentos.

Única – Outro assunto em destaque é a minirreforma eleitoral. Como o senhor vê esse tema?

Mauro Carvalho – É uma discussão que tem que ser muito bem avaliada. Nesses últimos 20 anos, mudou várias vezes a regra eleitoral nas campanhas. Toda eleição existe alguma mudança. Temos que ter maturidade de ter uma segurança eleitoral neste país. Ter uma regra eleitoral que seja factível de ser implantada e uma reforma que perdure por várias eleições. O que não dá é que toda hora ficar mudando a regra do jogo. O eleitor tem dificuldade e candidatos também têm dificuldade porque cada hora é uma regra, um peso, um quociente eleitoral. Uma hora vale coligação, outra não. O debate é importante, mas precisamos dessa segurança eleitoral.

Única – Mauro, também tramita no Senado a PL da Fake News. O senhor se acabou manifestou sobre o assunto. Qual seu posicionamento sobre esse PL?

Mauro Carvalho – O texto ainda está vago e temos que saber o que queremos para minimizar as Fake News em nosso país. O que me incomoda muito é que hoje o cidadão se acha no direito a atacar as pessoas, sejam elas políticas ou não. O cidadão comum é xingado, desmoralizado, atacado a sua honra. Quando ele procura o Judiciário para repor esse dano de calúnia, difamação, injúria, a outra parte acaba sendo condenada por R\$ 2 mil, R\$ 5 mil. A nossa honra e moral vale muito mais que

isso aí. Diferente de outros países, nos Estados Unidos, por exemplo, se você comete um crime de calúnia, difamação, injúria, qualquer cidadão, independente da posição que ocupa, pode perder até 100% do patrimônio. Se você tem uma casa ou carro, corre o risco de perder. Foi isso que falei para o ministro Flávio Dino: precisamos ter leis mais rígidas. Um país que não respeita o próximo, como quer evoluir culturalmente e desenvolver, se não respeitamos as pessoas ao nosso lado? A mentira precisa ser combatida. Tem alguns órgãos da imprensa campeões em propagar fake news. Destrói a vida da pessoa, desmoraliza e na hora que vê que é uma grande mentira, acaba tendo uma nota pequena ou nem tendo. A pessoa não vai ter a oportunidade de nascer de novo para construir sua vida. Tem inverdades que destroem a vida, teve casos de suicídio de pessoas que não suportaram as mentiras colocadas para o público. Minha crítica é que possamos ter leis mais duras. Nisso o ministro Flávio Dino concordou 100%. Eu condeno qualquer tipo de agressão as pessoas, se tem qualquer tipo de desavença, que procure os direitos. Agora não dá para sair xingando as pessoas na rua e não ter qualquer tipo de punição.

Única – Mauro, fale um pouco de um projeto que está tramitando no Senado e prevê 1% da arrecadação total obtida nas apostas ou venda de bilhetes de loterias, em meio físico ou virtual, deverá ser aplicado no financiamento do programa de crédito fundiário Terra Brasil.

Mauro Carvalho – Tem a agricultura familiar, a reforma agrária, mas vemos muito neste país que são colocadas as famílias que têm o perfil agrícola em regiões que não tem a menor possibilidade de você produzir nada. Dificuldade logística, de escolas para os filhos, dificuldade na saúde. Esse 1% das loterias é para ajudar os milhares de brasileiros que estão na zona rural, para a gente possibilitar créditos para o mínimo de infraestrutura para produzir. Tive a oportunidade de ser relator desse projeto, mas acho que vai contribuir muito com a agricultura familiar e o pequeno produtores

Única – A liberação da maconha pode ser a porta de entrada para

outros vícios?

Mauro Carvalho – A maconha é só um trampolim. Desde a minha adolescência tive vários amigos que foram para o mundo das drogas e depois recuperaram. Mas todos iniciaram com maconha. Depois foram para drogas injetáveis, cocaína e crack. A maconha é o início, o primeiro trampolim para as drogas. Sou literalmente contra a liberação. O Brasil precisa de maturidade para fazer um projeto de lei para liberar. Não vejo nenhum caso de sucesso de liberação de droga no mundo.

Única – Falando em infraestrutura, sobre a liberação da licença ambiental para a construção da BR-158, o que significa?

Mauro Carvalho – Significa muito. É um trabalho muito grande da bancada federal e do governador Mauro Mendes. Junto ao DNIT estive em duas reuniões para tratar sobre o assunto. Estive também no IBAMA algumas vezes. Finalmente na última reunião, junto com a bancada federal e o governador Mauro Mendes, tivemos a certeza que a licença para a 158 seria liberada. Estamos falando de uma licença, temos que ter mais duas, fazendo o contorno na reserva indígena. Temos a confiança que vamos ter essas duas licenças concluídas até o fim do ano. Mas não é só a 158, temos a 242, que estamos na expectativa dos três lotes ser concretizados neste ano o lote A. E a BR 080 em pouco tempo deverá ser liberada. Mas a 158 é um avanço muito grande. O Araguaia hoje é responsável por grande produção de grãos e também na área de pecuária. Isso vai facilitar muito a vida dessas pessoas que estão produzindo e facilitará a vida das pessoas que

moram nesta região, fará uma grande diferença. Ali era tido como Vale dos Esquecidos e depois da gestão Mauro Mendes o que se tem dito muito é que é o Vale da Prosperidade. Fico feliz em ter sido uma das pessoas que contribuiu com o licenciamento na BR-158.

Única – E a luta para que Mato Grosso assuma a concessão do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães? Ela deve continuar?

Mauro Carvalho – A senadora Margareth Buzetti protocolou um projeto de lei para a estadualização do parque e serei relator desse projeto. Vamos trabalhar muito para a votação desse projeto tão importante ao turismo, não só da Baixada Cuiabana, como de todo Mato Grosso. Estamos trabalhando muito pelo Parque Nacional de Chapada, pela sua estadualização ou delegação, no sentido que ele faz parte de um plano estratégico do turismo em Mato Grosso. Não é só a Chapada dos Guimarães. Não é só o Parque de Chapada. Existe o Parque Novo Mato Grosso e vários investimentos em entretenimento do Governo do Estado. A Orla de Santo Antônio, de Barão de Melgaço, os investimentos que estão sendo feitos em Bom Jardim, Nobres e Rosário. Faz parte de um complexo de turismo, para envolver não só o Estado de Mato Grosso, mas o Brasil como todo. Por isso trabalhamos muito para que este parque seja estadualizado e seja diferente do que aconteceu na licitação, onde a empresa tinha compromisso de investimento de R\$ 18 milhões em 30 anos, enquanto o governador Mauro Mendes comprometeu em investir R\$ 200 milhões em 3 anos e meio. Hoje, para visitar lá, realmente

só quem gosta. A infraestrutura é muito pequena.

Única – O governador Mauro Mendes anunciou recentemente a criação de escolas militares. Como o senhor vê essas novas unidades?

Mauro Carvalho – Sou 100% favorável. No Mato Grosso só tem uma escola federal cívico-militar, em Cáceres. Se for fechada pelo Governo Federal, o governador na mesma hora vai reabrir como cívico-militar estadual. Inclusive, foi encaminhado um projeto de lei para a Assembleia Legislativa. As escolas cívico-militares têm feito a diferença na vida de muitos brasileiros. Os maiores índices do IDEB, que mede a qualidade da educação, é da escola cívico-militar. E é uma escolha, opção a família optar ou não, como pode optar por uma escola católica, adventista, evangélica, espírita. A família que escolhe, não é obrigação do aluno ir, ela passa a ser mais uma opção.

Única – O senhor tem lutado em Brasília para desconstruir a narrativa que o agro destrói e mata. É possível produzir sem destruir o meio ambiente?

Mauro Carvalho – Temos o ativo de 62% do território de Mato Grosso preservado, igual a como Pedro Álvares Cabral descobriu em 1500. Não existe no mundo alguém que possa dar exemplo para Mato Grosso. Europa, Estados Unidos, China, esquece, ninguém tem a capacidade de chegar perto da nossa preservação ambiental. Somos responsáveis pela segurança alimentar do mundo. Mato Grosso vai produzir 100 milhões de toneladas, não existe nada no mundo parecido para competir com isso, com a nossa sustentabilidade e nossa preservação ambiental. Acontece que tem um interesse financeiro muito grande, principalmente da Europa em denegrir os produtos produzidos na grande Amazônia, envolvendo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e a própria Amazônia. Existe esse interesse porque toda essa preservação que temos não agrega um centavo a

“É IMPORTANTE PARA QUE O SENADO FEDERAL TENHA CONHECIMENTO DO PESO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PAÍS. É MUITO IMPORTANTE PARA UMA TRANSPARÊNCIA MAIOR E ACABA FACILITANDO AS DECISÕES QUE SERÃO TOMADAS NO SENADO. NÃO VAI SER VOTADO NO AFOGADILHO COMO FOI NA CÂMARA FEDERAL”, DIZ MAURO CARVALHO SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA.

mais nos produtos que vendemos. O mundo vai precisar de alimentos, em poucos anos vai precisar pedir para o Brasil produzir. Mato Grosso tem condições de dobrar a produção sem necessidade de desmatar uma árvore, só trabalhando em cima de área degradada de pastagem. O Brasil todo é denegrido, mas quem tem moral para competir com o Brasil. Que país tem o Código Florestal tão rígido como o Brasil, ninguém tem. Isso é papo para boi dormir.

Única – Vamos passear um pouco pelo campo da política. Como vem sendo intermediada essa briga por espaço no União? Tem como evitar a saída de Eduardo Botelho do partido?

Mauro Carvalho – Eu vou trabalhar muito para o Botelho continuar no União Brasil. Esse é o meu papel. Eu acho que a divisão é muito ruim, o caminho da derrota tanto para o Botelho, quanto para o União Brasil. O Botelho se formou politicamente com as pessoas do União Brasil, os amigos dele estão no União Brasil. Eu encontrei com ele em Brasília e disse a ele que nós o amamos e queremos que ele continue. Agora, o Fábio Garcia também quer ser candidato, tem excelentes qualidades, assim como Botelho. Tem que existir um diálogo franco e aberto entre o partido, junto com os dois candidatos e discutirem a candidatura. Não é só o União Brasil não. O União Brasil não é última bolacha do pacote. Nós temos que levar em consideração o arco de alianças que elegeu o governador em 2018 e em 2022. Temos que conversar com os outros partidos, não só no União Brasil. Os outros partidos também são importantes. Ou o União Brasil vai ter um candidato que é só ele? Não vai se coligar com ninguém? Não existe isso. Essa conversa tem que ser ampliada com os demais do arco da aliança e dentro do União Brasil tem que ter muita responsabilidade, muito bom senso, muita boa vontade para que se chegue realmente naquilo que é o melhor para o União Brasil para vencer as eleições, não só em Cuiabá, mas em outros municípios.

Única – Tem alguns correligionários

falando em candidatura imposta pelo diretório estadual. Isso existe?

Mauro Carvalho – Imposta por quem? Nunca vi essa conversa. Existe um diálogo em construir quem é o melhor candidato. O Botelho quer ser candidato, o Fábio quer ser candidato. Os dois estão se articulando, é normal. Cada um se articulando dentro de seu grupo político. Temos que ter o amadurecimento e ouvindo o arco de aliança definindo quem é o melhor candidato. Não vejo Botelho de malas prontas para o PSD. Qualquer partido gostaria de ter o Botelho, como qualquer partido gostaria de ter o Fábio Garcia. O Fábio é cortejado por outros partidos também, da mesma forma. Essas lideranças de pessoas que fazem a política do bem, são cortejadas por outros partidos. Qualquer um quer o Fábio Garcia e o Botelho no partido, são pessoas que fazem a diferença na política de Mato Grosso.

Única – Na visão do senhor, porque as articulações sobre as eleições de 2024 estão tão adiantadas em Cuiabá?

Mauro Carvalho – Foi um erro. Essa discussão deveria acontecer dentro do União Brasil, não via imprensa. Qual partido está discutindo eleição de 2024 via imprensa? Quem? Vi o PT falando alguns dias atrás, mas até então ninguém estava falando nada. Foi um erro muito grande. Essa discussão teria que ser dentro do União.

Única – Como o senhor está fazendo para otimizar esse período no Senado?

Mauro Carvalho – Estou numa

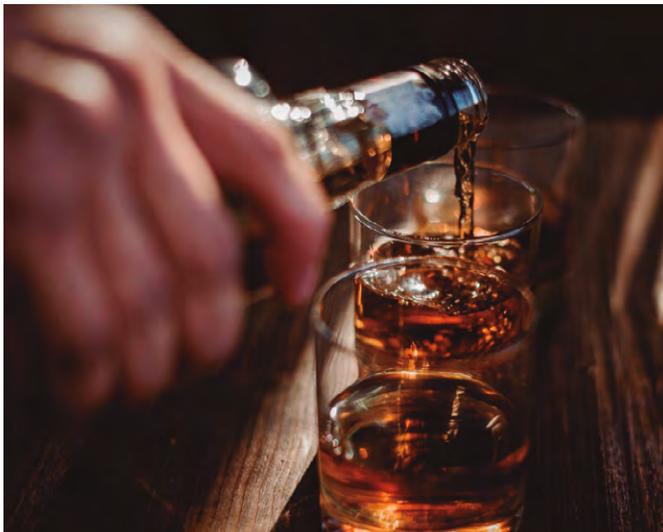
corrida de 100 metros, não numa maratona de 40 quilômetros. Tenho prazo até novembro. Minha prioridade além da Reforma Tributária é um projeto de lei que protocolei para os aposentados no Brasil. Cria um benefício para inserir de volta no trabalho os aposentados. São pessoas com experiências, pessoas qualificadas, maduras e que podem contribuir muito ainda para o desenvolvimento no Brasil. Esse projeto traz um benefício grande ao empresário, isentando de INSS e Fundo de Garantia. Para o aposentado o benefício de INSS. No caso de rescisão trabalhista, isenta de multa. O que queremos com isso. Temos 22 milhões de aposentados no país, 5 milhões continuam no mercado de trabalho, 17 milhões dentro de casa, com todas as consequências do isolamento social. Queremos inserir essas pessoas de volta, dando oportunidade e precisamos dessa mão-de-obra qualificada. É um desperdício essas pessoas dentro de casa. O Sine vai ter um banco específico com essas pessoas para os empresários tendo acesso.

Única – Volta para a Casa Civil?

Mauro Carvalho – O governador tem dito nas entrevistas que, assim que terminar meu tempo no Senado, voltarei para a Casa Civil. Essa conversa terei com o governador Mauro Mendes para alinharmos. Sei que estou há 4 anos afastado da minha família, dos meus negócios e a gente precisa dar uma olhada, uma equilibrada. Tenho contribuído muito e tenho prazer de ter contribuído na Casa Civil e agora no Senado. Faço isso com muito carinho e fé em Deus. Mas também preciso cuidar da minha família. ▴

“TEMOS 22 MILHÕES DE APOSENTADOS NO PAÍS, 5 MILHÕES CONTINUAM NO MERCADO DE TRABALHO, 17 MILHÕES DENTRO DE CASA, COM TODAS AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL. QUEREMOS INSERIR ESSAS PESSOAS DE VOLTA, DANDO OPORTUNIDADE E PRECISAMOS DESSA MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA”, AFIRMA MAURO CARVALHO.

Volta ao Mundo



ESTUDO DERRUBA MITO DE QUE CONSUMIR ÁLCOOL FAZ COM QUE ACHEMOS OS OUTROS MAIS ATRAENTES

Pesquisadores americanos fizeram um estudo que contradiz o que por muitos anos se difundiu: beber álcool pode fazer você ver uma pessoa de forma mais atraente. São os chamados “óculos da cerveja”, mas que não funcionam exatamente dessa forma, segundo um artigo publicado na revista científica *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*.

Todos foram convidados a avaliar a atratividade de pessoas mostradas em fotos e vídeos. Eles foram informados de que poderiam ter a oportunidade de interagir com uma dessas pessoas em um experimento futuro. Os homens foram divididos em dois grupos: em uma ocasião, os participantes de ambos os grupos receberam álcool para beber (até cerca de 0,08% de concentração de álcool no sangue, que é o limite legal para dirigir nos EUA); em outro momento, receberam uma bebida não alcoólica.

Depois de fornecer as classificações de atratividade, eles foram solicitados a escolher com quais pessoas eles mais gostariam de interagir. Os resultados mostraram que o álcool não afetou a percepção da atratividade, mas aumentou a probabilidade de os homens quererem interagir com pessoas que já achavam atraentes quando estavam sóbrios. Isso levou os pesquisadores a sugerir que o álcool não altera a percepção, mas aumenta a confiança nas interações sociais. (R7)



MUDANÇA CLIMÁTICA PODE CAUSAR UM BILHÃO DE MORTES ATÉ 2.100, APONTA PESQUISA

Recentemente, uma revisão de mais de 180 artigos científicos foi publicada na revista científica *Energies*, sugerindo que a mudança climática causada pelos humanos pode levar a até um bilhão de mortes durante o próximo século. A pesquisa aponta que o evento catastrófico poderá acontecer se o aquecimento global exceder o aumento de dois graus celsius na temperatura mundial até o fim de 2.100.

A pesquisa aponta que as pessoas mais ricas são as principais responsáveis pela mudança climática e possível morte de mais de um bilhão de pessoas. Afinal, são as personalidades mais ricas do mundo que comandam as maiores indústrias, consequentemente, responsáveis pela queima de combustível fóssil e de outras formas de emissão de gases do efeito estufa.

Além de sugerir sobre a possível morte de um bilhão de pessoas devido à mudança climática, o estudo também propõe que algumas políticas podem ajudar a reduzir as emissões de carbono de forma imediata. Ou seja, o número de mortos poderia ser muito menor do que o proposto. (R7)



BALNEÁRIO CAMBORIÚ

UM LUGAR PARA SE CHAMAR DE MEU

5 MOTIVOS PARA INVESTIR AQUI

- M2 + VALORIZADO DO PAIS
- QUALIDADE DE VIDA
- PRAIAS DESLUMBRANTES
- RICA CULTURA GASTRONOMICA
- VIDA NOTURNA REQUISITADA

FERNANDA SERRÃO
SÓCIA PROPRIETÁRIA



YACHTHOUSE EXCLUSIVO

Apartamento com 4 suíte, andar alto, mobiliado e equipado, pronto para morar.
De: R\$ 12.000.000,00
Por: R\$ 10.500.000,00



COBERTURA INFINITY COAST

Uma das Coberturas mais alta da America Latina, com 700m2, 5 suítes, 10 vagas de garagem. Uma vista maravilhosa da Orla.



PHAROS RESIDENCE

Um apartamento com 580m2, uma suite master com 100m2, sala íntima, banheira de imersão com vista total da praia.



GETÚLIO IMÓVEIS
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

contato@getulioimoveis.com.br
www.getulioimoveis.com.br

(47) 3367-0908
(47) 99675-0022



PREFEITURA DE CUIABÁ QUER ENTREGAR 10 MIL TÍTULOS DE PROPRIEDADE ATÉ FINAL DO ANO

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária, realizou, no final de agosto, a entrega de títulos definitivos de propriedade em oito bairros: Dr. Fábio, Sol Nascente, Praeirinho, Jardim Passaredo, Novo Milênio, Três Barras, Vale do Carumbé e Vila Nova do Coxipó. A ação fez parte da Semana Nacional de Regularização Fundiária, realizada pela Corregedoria Geral de Justiça de Mato Grosso, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Secretário municipal de Habitação e Regularização Fundiária, Marcrean Santos, reforça que os títulos garantem dignidade às famílias, dando o direito jurídico ao terreno ou imóvel e, possibilitando, desta forma, melhorias na qualidade de moradia e, consequentemente, de vida. Além de valorizar o imóvel em 20% a 30%.

Marcrean reforça que a secretaria montou, desde março deste ano, uma força-tarefa para cumprir a meta do prefeito Emanuel Pinheiro, que é entregar, até o fim deste ano, 10 mil títulos definitivos de propriedade. Para isso, a secretaria iniciou os mutirões de regularização fundiária, que já passaram por cerca de 20 bairros este ano e continuam com a programação.

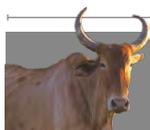


PRODUÇÃO DE BIOMASSA DEVE CRESCER EM MATO GROSSO COM AVANÇO INDUSTRIAL

A previsão de instalação de novas plantas de etanol de milho no Estado e o avanço da produção industrial devem aumentar a demanda por biomassa em Mato Grosso. Ela é a principal fonte de energia limpa para fazer as caldeiras das fábricas funcionarem, geralmente oriunda de matéria orgânica vegetal como o cavaco de madeira, resíduos das serrarias, eucalipto, palha de arroz, capim, bagaço de cana, dentre outros.

Para assegurar que as indústrias tenham essa biomassa, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec) tem o fundo do Desenvolvimento Florestal do Estado de Mato Grosso, o Desenvolve Floresta.

Criado em 2021 e início das operações em 2022, o fundo é uma forma que os produtores rurais tem como pagar a taxa de reposição florestal, que é obrigatória nos casos de supressão de vegetação nativa. Já foram emitidos pela Sedec 530 certificados de Taxa de Reposição Florestal.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc/Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	179,00	Alto Araguaia	127,10	Campo Novo do Parecis	34,55
Alto Boa Vista	180,00	Campos de Júlio	117,65	Campo Verde	36,75
Barão de Melgaço	185,40	Canarana	113,65	Diamantino	33,55
Cáceres	185,40	Nova Mutum	120,55	Ipiranga do Norte	32,80
Denise	185,40	Nova Ubiratã	117,75	Lucas do Rio Verde	35,70
General Carneiro	184,40	Primavera do Leste	128,05	Querência	31,75
Juara	179,64	Sorriso	119,35	Rondonópolis	38,40
Poconé	185,40	Tangará da Serra	117,00	Sapezal	34,20



Venha nadar com quem entende!



ACADEMIA MEDLEY

Você e seu filho merecem o melhor

Governo de MT assina protocolo de intenções para combate à fome e inclusão socioeconômica

Idealizado pela primeira-dama Virginia Mendes, o SER Família Capacita objetiva a melhoria de vida por meio da inserção no mercado de trabalho



O Governo de Mato Grosso assinou, no dia 22 de setembro, um protocolo de intenções para priorizar pessoas qualificadas no SER Família Capacita, e inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), nas vagas oferecidas pelas grandes empresas em Mato Grosso. O compromisso foi firmado pelo governador Mauro Mendes e pelo ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, no Palácio Paiguás, em Cuiabá.

Na ocasião, o Governo do Estado também aderiu ao Programa Nacional Brasil Sem Fome, que tem como objetivo a erradicação da situação de insegurança alimentar e nutricional, a redução progressiva do contingente de pessoas afetadas pela insegurança alimentar e nutricional, e redução da situação da pobreza. Durante a assinatura, foi anunciado recurso no valor de R\$ 1,6 milhão para dois contratos do Programa

de Aquisição de Alimentos (PAA), por meio da Conab-MT. Também foi anunciado o aditivo do acordo de cooperação técnica, firmado entre o MDA/MDS e o Governo de Mato Grosso, por meio da Empaer e a Secretaria de Agricultura, que viabilizará o atendimento e o repasse de recursos não reembolsáveis para 593 novas famílias rurais, em situação de pobreza, no valor de R\$ 7,9 milhões.

O governador Mauro Mendes enfatizou que, para mudar uma realidade, é preciso reconhecer que ela existe, assim como precisa ser reconhecido que existe a pobreza e as desigualdades sociais, que precisam ser combatidas.

“E combater isso é com políticas muito bem conceituadas. Mas enquanto a gente não muda isso, precisamos minimizar e programas sociais, ao meu ver, vêm ao encontro dessa necessidade, de não só dar o peixe, mas ensinar a pescar. Não só garantir que essas pessoas tenham segurança alimentar, mas que elas tenham alternativas para construir, a partir do trabalho, o sustento delas e de suas famílias. E a área social deste governo está direcionada nesse sentido”, disse.

Mauro ainda defendeu a importância das parcerias com o Governo Federal e garantiu que Mato Grosso continuará auxiliando em ações que beneficiem a população.

“O Governo de Mato Grosso sempre será um parceiro do Governo Federal. Nós acreditamos muito que precisamos ter sinergia entre poder público federal, poder público estadual, os municípios brasileiros, porque, afinal de contas, o dinheiro é público, é do cidadão que paga impostos neste país. E o que mais desejamos é que o Estado brasileiro, na sua concepção mais ampla, possa se tornar cada vez mais eficiente, aplicando esse dinheiro corretamente. Estaremos aqui sempre para ser parceiro de qualquer programa, dando crédito sempre aqueles que são bons parceiros. Qualquer coisa que o Ministério

precisar, que o Governo Federal precisar, que nós pudermos ajudar, nós faremos”, completou.

Na oportunidade, o governador Mauro Mendes também fez uma apresentação sobre os resultados alcançados até o momento pelo programa SER Família, idealizado pela primeira-dama Virginia Mendes.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, também destacou as parcerias a serem feitas com o Governo de Mato Grosso, na perspectiva de tornar o Estado um exemplo na agricultura familiar e na redução das desigualdades sociais.

“Nós queremos fazer um trabalho de regularização fundiária importante em Mato Grosso, diminuir as desigualdades sociais e desenvolver uma potente agricultura familiar. Vamos fazer essa parceria, do MDA, do Inbra, com o Governo de Mato Grosso, vamos investir no programa de Compras Públicas para esse agricultor familiar. Nós podemos, fazer um trabalho em Mato Grosso, que ao final, nós teremos um estado potente na agricultura familiar, que reduz as desigualdades sociais e que possa liderar, no ponto de vista do país, uma visão equilibrada de sociedade potente. Por isso, digo aqui, queremos trabalhar juntos”, enfatizou.

Já o ministro de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate

“ESTAMOS TRABALHANDO EM SINERGIA COM OUTROS ÓRGÃOS, COMO O DESENVOLVE MT, COM O SINE, PARA PROPORCIONAR UMA FORMA DE DESENVOLVIMENTO PARA ESSAS PESSOAS. COM O APOIO DO GOVERNO FEDERAL, A GENTE ESPERA ALCANÇAR MAIS PESSOAS E, ESPERAMOS TAMBÉM QUE AS PESSOAS QUE VENHAM PARA DENTRO DO SENAI, FAÇAM SUAS INSCRIÇÕES. OS CURSOS SÃO GRATUITOS, PARA OFERECER, COM CERTEZA, UMA MELHOR OPORTUNIDADE DE VIDA PARA TODA A SOCIEDADE”, AFIRMA GRASI BUGALHO.



à Fome, Wellington Dias, ressaltou que tirar o país da situação atual de famílias em situação de pobreza só é possível com a união de esforços.

“Só é possível juntos, setor público e setor privado, município, estado e união, os três poderes. Então, estamos aqui para dar as mãos. Este é um começo e queremos também experimentar aqui em Mato Grosso o CRAS Indígena, que será o Centro de Referência da Assistência Social especializado nesse público. Hoje celebramos dois compromissos, um é para a gente dar as mãos para não ter mais ninguém passando fome neste estado; no outro, a gente assinou um compromisso de dar as mãos para essas pessoas e tirá-las da pobreza. Então, a gente está de mãos dadas, e queremos agora o setor privado, qualificar junto com os possíveis empregadores. É isso que dá resultado”, concluiu.

O protocolo de intenções prevê a oferta, de forma gratuita, de programas, projetos e ações às pessoas inscritas no CadÚnico. Com isso, a expectativa é acelerar



“E COMBATER ISSO É COM POLÍTICAS MUITO BEM CONCEITUADAS. MAS ENQUANTO A GENTE NÃO MUDA ISSO, PRECISAMOS MINIMIZAR, E PROGRAMAS SOCIAIS, AO MEU VER, VÊM AO ENCONTRO DESSA NECESSIDADE, DE NÃO SÓ DAR O PEIXE, MAS ENSINAR A PESCAR. NÃO SÓ GARANTIR QUE ESSAS PESSOAS TENHAM SEGURANÇA ALIMENTAR, MAS QUE ELAS TENHAM ALTERNATIVAS PARA CONSTRUIR, A PARTIR DO TRABALHO, O SUSTENTO DELAS E DE SUAS FAMÍLIAS. E A ÁREA SOCIAL DESTE GOVERNO ESTÁ DIRECIONADA NESSE SENTIDO”, DISSE MAURO MENDES.

a inclusão social e produtiva de pessoas em situação de baixa renda e vulnerabilidade social.

Para tanto, serão simplificados e facilitados os procedimentos, reduzindo as barreiras de intermediação de mão de obra para inserir e reinserir o público do CadÚnico no mercado de trabalho.

A previsão é de que sejam realizados estudos e mapeamento das demandas produtivas locais para direcionar os cursos de capacitação, como já realizado atualmente pelo Governo de Mato Grosso por meio do SER Família Capacita, para o desenvolvimento das pessoas inscritas no CadÚnico.

O protocolo de intenções tem validade de três anos a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante a celebração de termo aditivo.

A coordenação do protocolo ficará a cargo, de forma conjunta, da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc/MT), e da Secretaria de Inclusão Socioeconômica do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

A secretária da Setasc, Grasi Bugalho, ressaltou que o objetivo do programa SER Família Capacita é dar a oportunidade de desenvolvimento social para as pessoas, por meio da qualificação e da capacitação.

“Com isso, essa pessoa passa a ter uma oportunidade de renda muito melhor e com isso toda a família acaba tendo essa oportunidade. E agora, com essa nova metodologia, as pessoas de baixa renda, cadastradas no CadÚnico e que se capacitarem pelo SER Família Capacita terão prioridade na empregabilidade, seja em empresas ou com o microempreendedorismo”, explicou.

Grasi falou do trabalho que será realizado em conjunto, tanto entre os órgãos do Governo de Mato Grosso, quanto com o Governo Federal.

“Estamos trabalhando em sinergia com outros órgãos, como o Desenvolve MT, com o Sine, para proporcionar uma forma de

desenvolvimento para essas pessoas. Com o apoio do Governo Federal, a gente espera alcançar mais pessoas e, esperamos também que as pessoas que venham para dentro do Senai, façam suas inscrições. Os cursos são gratuitos, para oferecer, com certeza, uma melhor oportunidade de vida para toda a sociedade”, completou.

Estiveram presente no evento o vice-governador Otaviano Pivetta; secretário da Casa Civil, Fábio Garcia; secretário de Esporte, Lazer e Cultura, Jefferson Neves; secretário da Educação, Alan Porto; secretária de Comunicação, Laice Souza; secretária da Agricultura Familiar, Teté Bezerra; secretário de Fazenda, Rogério Galo; secretário de Saúde, Gilberto Figueiredo; presidente do MTPar, Wener Santos; deputado estadual Max Russi; deputada federal Gisela Simona; senadora Margaret Buzetti; senador Mauro Carvalho; senador Jaime Campos; presidente do Incra, Cesar Aldrighi; a secretária Nacional da Agricultura Familiar, Patrícia Vasconcelos; Diretor Regional do Senai, Carlos Braguini. ▲



“ESTE É UM COMEÇO E QUEREMOS TAMBÉM EXPERIMENTAR AQUI EM MATO GROSSO O CRAS INDÍGENA, QUE SERÁ O CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPECIALIZADO NESSE PÚBLICO. HOJE CELEBRAMOS DOIS COMPROMISSOS, UM É PARA A GENTE DAR AS MÃOS PARA NÃO TER MAIS NINGUÉM PASSANDO FOME NESTE ESTADO; NO OUTRO, A GENTE ASSINOU UM COMPROMISSO DE DAR AS MÃOS PARA ESSAS PESSOAS E TIRÁ-LAS DA POBREZA”, CONCLUIU O MINISTRO WELLINGTON DIAS.

PARA PROTEGER CRIANÇAS E JOVENS, NÃO PRECISA SER SUPER-HERÓI. SÓ PRECISA SER GENTE.



Abuso sexual não é coisa da imaginação ou fantasia de criança e pode acontecer em qualquer família, pobre ou rica, na cidade ou no campo. Proteger nossos jovens e crianças é dever moral de todos os adultos.

Fique atento aos sinais:

- Mudança de comportamento;
- Alteração no sono ou no apetite;
- Apatia, ansiedade, agressividade;
- Isolamento, perda de rendimento escolar;
- Incômodo com a presença de algum adulto, inclusive parentes, vizinhos e amigos da família.



Líder no agronegócio, MT concentra 26 dos 50 municípios do país com maiores valores de produção agrícola

Sorriso é o primeiro do ranking e se consolida como a capital do agronegócio brasileiro. Sozinho, gerou R\$ 11,5 bilhões



DA REDAÇÃO

Mais da metade dos 50 municípios com os maiores valores da produção agrícola do Brasil são de Mato Grosso. Juntas, as 26 cidades mato-grossenses geraram R\$ 115 bilhões, conforme os dados compilados do Observatório do Desenvolvimento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), com base nos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 14 de setembro.

Sorriso é o primeiro do ranking e se consolida como a capital do agronegócio brasileiro. Sozinho, gerou R\$ 11,5 bilhões. Em seguida, estão Campo Novo do Parecis (R\$ 8,2 bilhões) e Sapezal (R\$ 8 bilhões). A lista também inclui Nova Ubiratã, Nova Mutum, Diamantino, Primavera do Leste, Campo Verde, Lucas do

Rio Verde, Querência, Campos de Júlio, Canarana, Ipiranga do Norte, Brasnorte, Paranatinga, Tapurah, Tabaporã, Itiquira, Porto dos Gaúchos, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Gaúcha do Norte, Vera, Nova Maringá e São José do Rio Claro.

Conforme o coordenador do Observatório do Desenvolvimento da Sedec, Vinicius Hideki, os carros-chefes da produção de Mato Grosso ainda são a soja, milho e algodão. Contudo, o Governo se preocupa em estimular outras cadeias produtivas por meio de um programa de diversificação de culturas, que está em elaboração pela pasta.

“Mato Grosso pode ir além das principais commodities e chegar até a uma terceira safra consolidada. O Governo e a Aprofir (Associação dos Produtores de Feijão, Pulses, Grãos Especiais e Irrigantes de Mato

Grosso) promovem um estudo da Universidade Federal de Viçosa e da Universidade de Nebraska para diagnóstico do potencial de irrigação no Estado. Com isso, vai auxiliar a no aumento da produção e diversificação de culturas nos períodos de estiagem”, afirmou.

Estudo realizado pelo engenheiro agrônomo da Sedec, Fábio Braga Peixoto, apontou que o estado possui cerca de 6,7 milhões de hectares de áreas de pastagens aptas para conversão em lavoura. A informação consta no Plano de Agropecuária de Baixo Carbono (ABC+) de Mato Grosso.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, disse que o cenário para os próximos anos é de um crescimento ainda mais acentuado diante das políticas de estado, que

estão sendo pavimentadas pelo governador Mauro Mendes, por meio de investimentos em logística, de correção de desigualdades regionais, fomentando crescimento de todos os municípios, e a diversificação da economia.

“Temos uma projeção de aumento da safra de 45% até 2030, isso sem precisar desmatar nada, apenas com conversão de áreas de pastagem e aumento de produtividade. Estamos trabalhando não só para auxiliar o setor produtivo, mas também fazer com que a riqueza chegue em todas as regiões, incentivando outros municípios a investirem em outras culturas como feijão e pulses, gergelim, trigo e amendoim”, destacou.

Dados do IBGE

Maior produtor de soja, milho e algodão, Mato Grosso foi a unidade da federação com maior valor de produção agrícola. Em 2022, a produção do estado gerou R\$ 174,8 bilhões, um acréscimo de 15,2%. Mato Grosso aumentou sua participação nacional para 21,1%, e agora está à frente de São Paulo. Mais de 1/5 do valor de produção agrícola nacional se concentra no estado.

São Paulo apresentou alta de 24,6% no valor de produção da cana-de-açúcar e 16,4% no valor de produção da laranja, produtos dos quais é líder nacional na produção. No geral, o

1º SORRISO	R\$ 11.478.917,00
2º CAMPO NOVO DOS PARECIS	R\$ 8.154.430,00
3º SAPEZAL	R\$ 8.018.870,00
6º NOVA UBIRATÁ	R\$ 6.831.008,00
7º NOVA MUTUM	R\$ 6.327.236,00
10º DIAMANTINO	R\$ 5.828.455,00
13º PRIMAVERA	R\$ 5.229.552,00
14º CAMPO VERDE	R\$ 4.829.594,00
15º LUCAS DO RIO VERDE	R\$ 4.341.829,00
16º QUERÊNCIA	R\$ 4.336.312,00
17º CAMPOS DE JÚLIO	R\$ 3.943.144,00
18º CANARANA	R\$ 3.884.794,00
19º IPIRANGA DO NORTE	R\$ 3.867.132,00
20º BRASNORTE	R\$ 3.763.384,00
22º PARANATINGA	R\$ 3.645.033,00
23º TAPURAH	R\$ 3.417.230,00
24º SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA	R\$ 3.413.695,00
26º TABAPORA	R\$ 3.258.597,00
30º ITIQUIRA	R\$ 3.034.692,00
32º PORTO DOS GAÚCHOS	R\$ 2.972.231,00
37º SANTA RITA DO TRIVELATO	R\$ 2.662.607,00
40º SINOP	R\$ 2.556.410,00
41º GAÚCHA DO NORTE	R\$ 2.531.650,00
44º VERA	R\$ 2.469.851,00
48º NOVA MARINGÁ	R\$ 2.352.532,00
50º SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	R\$ 2.332.128,00

crescimento foi de 22,5%, resultando num valor de produção de R\$ 103,0 bilhões. A participação do estado, que em 2021 havia sido de 11,3%, ficou em 12,4% em 2022. Já Minas Gerais, maior produtor de café, ocupou a terceira posição ao totalizar R\$ 87,3 bilhões, um aumento de 28,1%.

Entre os municípios, Sorriso (MT) liderou pela quarta vez consecutiva, alcançando R\$ 11,5 bilhões em valor da produção e respondendo por 1,4% do total nacional. Sorriso também teve o maior valor de produção em soja (R\$ 5,8 bilhões) e milho (R\$ 4,2 bilhões). O município mato-grossense também foi o quinto maior produtor de algodão herbáceo (em caroço), obtendo R\$ 1,3 bilhão, e o quarto maior produtor de feijão, com 46.350 toneladas que geraram R\$ 152,5 milhões.

A segunda posição ficou com Campo Novo do Parecis (MT), totalizando R\$ 8,2 bilhões, alta de 7,9% em relação a 2021. A produção de soja, algodão e milho somou R\$ 7,8 bilhões. No ano, Campo Novo do Parecis gerou R\$ 2,2 bilhões com a produção de algodão, ocupando a terceira posição no ranking de valor da produção com o produto no país.

Sapezal (MT), terceiro colocado, apresentou valor de produção de R\$ 8,0 bilhões, retração de 11,5% na comparação com o ano anterior. O município destacou-se na produção de algodão herbáceo, tendo o maior valor gerado com o produto, aproximadamente R\$ 3,6 bilhões. Além disso, ficou na sexta posição nacional em valor da produção de soja, com R\$ 3,4 bilhões.

Soja - Com 38,0 milhões de toneladas e alta de 7,6% no ano, Mato Grosso é o maior produtor. Goiás vem a seguir, com 15,2 milhões de toneladas e alta de 11,4%. Entre os municípios, os maiores produtores foram Sorriso (MT), com 2,1 milhões de toneladas, Rio Verde (GO), com 1,64 milhões de toneladas, e Formosa do Rio Preto (BA), com 1,58 milhões de toneladas. A exportação de soja caiu 8,6%, totalizando 78,7 milhões de toneladas. Ainda assim, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o produto foi o líder das exportações em 2022, mantendo uma participação de 13,9% do total

das exportações do Brasil nesse ano.

Milho - Com alta de 19,6% e quase toda produzida na segunda safra, Mato Grosso se manteve em primeiro lugar no ranking de produção de milho ao obter 38,3 milhões de toneladas. Os preços do grão, que começaram o primeiro trimestre em alta, caíram ao longo do ano e influenciaram diretamente no valor de produção mato-grossense, que cresceu 9,4% e alcançou R\$ 42,1 bilhões. O Paraná, segundo colocado na lista, teve forte recuperação quando comparado a 2021, com expansão de 47,8% no volume produzido que gerou R\$ 20,4 bilhões em valor de produção, alta de 35,7%. Os três municípios com a maior produção do país são de Mato Grosso: Sorriso (3,8 milhões de toneladas), Nova Ubiratã (2,14 milhões de toneladas) e Nova Mutum (1,95 milhões de toneladas).

Algodão - Mato Grosso (R\$ 23,5 bilhões em valor de produção e alta de 12,4% no ano) e Bahia (R\$ 7,3 bilhões e alta anual de 79,4%) lideram a produção nacional de algodão. Os dois estados, somados, concentram cerca de 90,7% da área plantada no país. Os três principais municípios produtores de algodão são Sapezal (MT), São Desidério (BA) e Campo Novo do Parecis (MT), com produção de 692,7 mil toneladas, 488,3 mil toneladas e 423,5 mil toneladas, respectivamente.



“TEMOS UMA PROJEÇÃO DE AUMENTO DA SAFRA DE 45% ATÉ 2030, ISSO SEM PRECISAR DESMATAR NADA, APENAS COM CONVERSÃO DE ÁREAS DE PASTAGENS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE”, DIZ O SECRETÁRIO CÉSAR MIRANDA.



Rotativo do cartão: o que pode mudar e quais os impactos para o consumidor

Alternativas como fim do rotativo e limite para cobrança de juros são estudadas como formas de reduzir a inadimplência

 **ALINE ALMEIDA**

Desde que iniciaram os debates sobre eventuais mudanças no rotativo do cartão de crédito, muitas dúvidas começaram a surgir por conta do tema. Uma das propostas que tramita na Câmara de Deputados é o Projeto de Lei 2685/22, do deputado Elmar Nascimento (União-BA), que remete ao Conselho Monetário Nacional (CMN) a fixação de limites para os juros do cartão de crédito. Já no Senado, Jader Barbalho (MDB-PA) apresentou uma proposta que determina que instituições integrantes do sistema financeiro nacional só possam cobrar de juros do rotativo até o equivalente a duas vezes o valor do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês anterior.

O rotativo do cartão de crédito é uma linha de crédito pré-aprovada no cartão. Ela é acionada por quem não pode pagar o valor total da fatura na data de vencimento. Em caso de inadimplência do cliente, o banco deve parcelar o saldo devedor ou oferecer outra forma de quitação da dívida, em condições mais vantajosas, em um prazo de 30 dias.

Segundo especialistas, o rotativo do cartão é a linha de crédito mais cara do mercado e deve ser evitada. A taxa média de juros cobrada pelos bancos nas operações com cartão de crédito rotativo ficou em 445,7% ao ano em julho, de acordo com dados do BC. Em maio deste ano, os juros estavam em 455,1%, o maior patamar desde

2017. Em junho de 2022, os brasileiros tinham dívidas no rotativo do cartão que somavam R\$ 38,48 bilhões, um ano depois esse número saltou para R\$ 77,46 bilhões. Nessa crescente também se encontra o percentual de inadimplência que, nos últimos dois anos, foi de 27,65% para 49,05%.

Além do projeto que tramita no Congresso, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, havia dito que estava estudando a extinção do crédito rotativo como uma forma de combater a inadimplência nos cartões de crédito. A alternativa gerou reações, o que fez com que o foco da proposta, passasse para o limite à quantidade de parcelas.

Um levantamento realizado pelo Centro

de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV (FGVcemif) dá a dimensão da importância do cartão de crédito para a economia do país. O volume de transações com cartão no Brasil, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), saltou de 2,6%, em 2012, para 5%, em 2022, índice superior ao registrado nos Estados Unidos (2,7%). Seis de cada 10 brasileiros utilizam cartão de crédito, acima da média de países ricos (51%).

Uso consciente ainda é a melhor alternativa

O economista Edisantos Amorim explica que o Projeto de Lei que tramita no Congresso Nacional, com objetivo de limitar juros do rotativo, vem sendo liderado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Fazenda e também pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e parlamentares. “A ideia principal é reduzir as taxas de juros praticadas no rotativo, que estão na faixa de 455% ao ano e é o maior ofensor de inadimplência no país, para uma taxa para de 181% ao ano. E não sendo maior do que a taxa praticada hoje do cheque especial.”

Ainda que haja a redução no mercado em relação ao rotativo, Edisantos considera que é uma taxa praticada em alta no mercado. “O cliente do cartão de crédito, quando vem a primeira fatura, paga o rotativo, no segundo mês, ao invés de pagar o rotativo, vem a opção de parcelamento desse saldo. Porém, o parcelamento é pesado e está na média de 196% de juro ao ano.” Amorim explica que o Banco Central, por sua vez, defende o fim do rotativo, extinguindo a modalidade. “Pensa em criar um mecanismo de forma que o cliente pague esse saldo. Mas o mecanismo é a questão da taxa de juros. Se o Governo não estudar uma taxa de juros que seja acessível aos consumidores, de nada adianta criar uma modalidade, extinguir uma função de crédito, se não tiver uma alternativa fundamentada na questão de juros baixos e com mecanismo de fiscalização para que todas as operadoras de cartão de crédito passem a operar de forma igualitária.” O economista salienta que não há controle em relação à política de juros e cada banco segue a sua. Por

isso a necessidade de aprofundar em questão de lei para que haja fiscalização. Garantindo assim, que os consumidores não sejam taxados da forma que é hoje. “Acaba em muitos casos virando um inadimplente com dificuldade de reabilitação de crédito, o que é ruim para toda a economia brasileira”, avalia.

Edisantos complementa que outra modalidade estudada e que poderá fazer parte do projeto é a questão de limitar ou reduzir o parcelamento sem juro, o que acaba não sendo mais benefício ao consumidor. “O crédito consciente no cartão de crédito é a melhor forma de controle. Se as pessoas usarem dentro dos limites e capacidade de pagamento, não terá nenhum tipo de transtorno. O cartão de crédito acaba sendo um benefício se usar de forma cautelosa.”

Quando há um parcelamento sem juros, onde o próprio lojista assume essa parte do juros, ao consumidor acaba sendo benefício. “É como o consumidor quisesse fazer uma compra que custa R\$ 1 mil e parcela em 5 de R\$ 200 sem juros, até aí é benefício. O que não é benefício é se estiver fora do controle, do orçamento, com limite superdimensionado, aí não funciona. Os bancos e administradoras de créditos têm que ser responsáveis em relação ao limite de crédito.”

Hoje, lembra o economista, o consumidor consegue ter mais de um cartão de crédito e os cartões estão com limites acima de sua capacidade de pagamento. Se usar na totalidade, acarreta em inadimplência futura. “Essa conscientização tem que ser de todos, vir de cima para baixo, de quem autoriza, libera cartão e concede limite.”

Amorim defende ainda o fim do limite automático. “Você tem limite X e renda Y. Sua renda não aumenta gradualmente na mesma proporção de que o limite de crédito aumenta. E quando o limite de crédito aumenta, dá a falsa sensação de que se tem dinheiro. É uma situação que poderia ser até extinta. Para um cliente ter limite aumentado teria que ter um acordo de aceite, onde se o cliente concorda aumentar. Muita coisa precisa melhorar no projeto de lei que ser benefício”, ressalta Edisantos Amorim.

Outros dados

De acordo com o BC, entre 2018 e 2022, o número de cartões ativos no país disparou 111%, de 98,9 milhões para 208,7 milhões. Há mais cartões do que brasileiros, que são 203 milhões, segundo dados do Censo Demográfico. A população economicamente ativa do Brasil é de 107,4 milhões.

O uso abusivo do cartão, de fato, é um dos vilões do endividamento dos brasileiros. Dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada na terça-feira (5/9), mostram que o cartão lidera o ranking das modalidades de dívida, com 85,5%.

A taxa de endividamento da população ficou em 77,4% em agosto, enquanto o percentual de inadimplentes foi de 30%. Os endividados são aqueles que têm compromissos a vencer, não necessariamente contas atrasadas. Os inadimplentes são os que não pagaram a dívida no prazo. ▲



“O CRÉDITO CONSCIENTE NO CARTÃO DE CRÉDITO É A MELHOR FORMA DE CONTROLE. SE AS PESSOAS USAREM DENTRO DOS LIMITES E CAPACIDADE DE PAGAMENTO, NÃO TERÁ NENHUM TIPO DE TRANSTORNO. O CARTÃO DE CRÉDITO ACABA SENDO UM BENEFÍCIO SE USAR DE FORMA CAUTELOSA”, AFIRMA EDISANTOS AMORIM.

É trabalho sem parar.

A prefeitura da humanização está mexendo



A maior obra estruturante saiu do papel.



Conclusão da duplicação da Av. dos Trabalhadores, uma obra destravada nessa gestão;



Avanço da maior obra estruturante da história de Cuiabá, a Av. Contorno Leste. A primeira etapa já foi concluída.

Demos aula de responsabilidade com a Educação.



Construção de novos CEICs, verdadeiras creches em tempo integral;



Reforma e construção de novas escolas;



Criação do uniforme e kit escolar, um modelo que serviu de exemplo para todo o Estado;



Valorização dos servidores com capacitação, RGA integral com ganho real, sem perda de salário.

De quem ama Cuiabá.

o doce em todas as áreas e em toda Cuiabá.



Saúde humanizada acolhendo a todos.



Construímos o Hospital Municipal de Cuiabá, que atende pacientes de toda a região;



Implantamos o programa SOS AVC;



Criamos o Programa AMOR;



Entregamos a UPA Verdão;



Construímos o Centro de Especialidades Odontológicas.

Mais segurança e conforto, também fora de casa.



Depois das chuvas, a operação tapa-buracos avança em toda a cidade;



Mais 42 novos ônibus nas ruas. Já são 192 entregues;



Mais de 70% da frota de ônibus climatizada, um recorde nacional.

Golpes e fraudes associados ao PIX crescem; saiba como se proteger

Quatro em cada dez brasileiros já foram vítimas de alguma tentativa de fraudes com o Pix. Neste universo, um em cada cinco caiu no golpe

 ALINE ALMEIDA

Desde o seu lançamento, em 2020, o Pix facilitou a vida de muitos consumidores, se popularizando rapidamente por ser um método de transferência eletrônica fácil e prático. No entanto, não demorou muito para surgirem relatos de golpes envolvendo a ferramenta, deixando muitas pessoas preocupadas e com a necessidade de se protegerem. Só em 2022 foram registradas 29,2 bilhões de transações no país, o equivalente a 15% do total registrado no mundo, de 195 bilhões. Levantamento da Fintech de proteção financeira Silverguard, mostra que quatro em cada dez brasileiros já foram vítimas de

alguma tentativa de fraudes com o Pix. Neste universo, um em cada cinco caiu no golpe.

Esses ataques acontecem tanto por meio de vírus instalados sem que o consumidor perceba, como via engenharia social (quando um criminoso usa influência e persuasão para enganar e manipular pessoas e obter senhas de acesso).

Delegado da Ruy Guilherme Peral, da Delegacia de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI), afirma que de fato o Pix trouxe muita praticidade aos cidadãos no que concerne às transações, até porque não há custo. "Por ser uma ferramenta ágil, os criminosos têm utilizado essa ferramenta para auferir os proveitos

econômicos das diversas fraudes eletrônicas, extorsões virtuais e também para consumir subtração de valores, os furtos eletrônicos."

Segundo o delegado, é possível evitar esses crimes cibernéticos, tomando algumas medidas. Uma delas é que o cidadão sempre desconfie de conversas encaminhadas por pessoas estranhas, com algum link para clicar. Desconfiem de pedidos de fornecimento de códigos recebidos. Não instalem programas pirateados em computadores e celulares de outras fontes que não sejam as lojas oficiais de aplicativos. E sempre que alguém que solicitar dinheiro, mesmo que apareça a foto de alguém conhecido, antes

de efetivar qualquer transferência bancária, confirme. Efetue uma chamada de vídeo para o solicitante, a fim de confirmar se é o familiar ou colega. “Essas medidas básicas inibem e muito a propagação e consumação de crimes virtuais que envolvam a transferência de valores via Pix”.

“É nítido que houve um aumento exponencial de crimes pela internet. Houve a migração dos crimes físicos para o virtual, seja porque os criminosos acreditam que a internet é terra sem lei, seja porque o cidadão acredita que os criminosos ficam impunes. Entretanto, ressalto que ambas as crenças são falsas. Tudo que se faz pela internet é possível rastrear e identificar os criminosos. Da mesma forma, o cidadão, toda vez que sofrer qualquer crime pela internet, deve procurar a Polícia Civil para que seja informado”, complementa o delegado.

Por isso, o titular da DRCl enfatiza que toda a vez que a pessoa sofre um furto eletrônico ou extorsão virtual, deve imediatamente procurar a delegacia mais próxima para registrar um boletim de ocorrência. E assim, a Polícia Civil tente, por meio de ações junto ao setor de antifraudes bancários, recuperar os valores. “É possível recuperar o valor, desde que a vítima aja rápido. O fator ‘tempo’ é crucial para que a polícia tenha êxito. Concomitantemente, é importante a pessoa ligar no 0800 da instituição bancária que ela possui conta para contestar a transação. Alguns aplicativos bancários possuem da funcionalidade para contestar a transação.”

Ruy Guilherme destaca que a DRCl já recuperou mais de R\$ 6 milhões desde sua criação. Valores oriundos de furtos eletrônicos, extorsões, fraudes eletrônicas e outros. Foram situações em que as vítimas procuraram rápido as delegacias e a polícia conseguiu contato, por meio de parceria com instituições financeiras, realizar o bloqueio administrativo desses valores. “Inúmeras operações vêm sendo realizadas visando prender esses

indivíduos. Em todo Estado são realizadas operações e identificados indivíduos e presos. Se por um lado há o crescimento desse crime, como contrafoço a Polícia Civil tem identificado esses indivíduos e recuperado os valores.”

A Polícia Civil possui canais oficiais como o 197, interligado ao Ciosp. Mas também a delegacia virtual, onde os delitos podem ser denunciados. “O cidadão deve sempre desconfiar de propostas vantajosas na internet, interesses amorosos, de pessoas que enviam links para clicar ou que solicitem dados. Jamais instale aplicativos de acesso remoto em seus celulares, ainda que quem esteja pedindo seja em tese algum agente bancário. O banco jamais pede para que você instale aplicativo de acesso remoto em seu celular”, finaliza o delegado.

Crimes que só crescem

Os chamados “golpes do Pix” são enquadrados como estelionato. Conforme dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso, de janeiro a julho deste ano foram 11.909 registros de todas modalidades de estelionato. Os golpes por sites de comércio eletrônico e redes sociais representam 38% e os golpes via WhatsApp contabilizam 22% dos registros.

Presidente da Comissão de Direito Bancário da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso, André Ribeiro afirma que evitar crimes no Pix é complexo. Pois, se de um lado tem uma pessoa de boa-fé, que é o consumidor, de outro tem o de má-fé, que é o fraudador. “Ele sempre vai buscar uma forma de usar essa boa-fé contra o consumidor. É complexo dizer em evitar, mas tem como prevenir. Uma das formas está na cartilha que a OAB lançou apresentando os golpes mais comuns em algumas modalidades virtuais. A informação é uma forma de remediar a ocorrência desse tipo de crime. Se a pessoa sabe qual a modalidade, ela consegue se antever

ao fraudador.”

A primeira recomendação, segundo Ribeiro, é procurar a instituição financeira. Ela tem, com base na resolução 147 do Banco Central, condições de comunicar o banco para onde foi feita a transferência via Pix. E, cautelarmente, inibir que o fraudador retire o valor da conta. “Caso você faça a comunicação e a instituição não adote as medidas cabíveis, a própria resolução diz que as instituições se tornam responsáveis. Isso facilita uma eventual restituição dos valores.”

Em seguida, comunicar as instituições competentes, em especial a polícia, para que mapeiem os tipos de golpes e inibir para que outras pessoas caiam. “Se adotada imediatamente a comunicação, é possível recuperar. Os mecanismos estão bastante avançados em relação a essa ferramenta e conseqüentemente, ao fazer a comunicação, possibilita que a instituição possa agir em favor do consumidor e se não agir, tem que arcar com a omissão.”

Ribeiro explica que a Jurisprudência,



“É NÍTIDO QUE HOUVE UM AUMENTO EXPONENCIAL DE CRIMES PELA INTERNET. HOUVE A MIGRAÇÃO DOS CRIMES FÍSICOS PARA O VIRTUAL, SEJA PORQUE OS CRIMINOSOS ACREDITAM QUE A INTERNET É TERRA SEM LEI, SEJA PORQUE O CIDADÃO ACREDITA QUE OS CRIMINOSOS FICAM IMPUNES. ENTRETANTO, RESSALTO QUE AMBAS AS CRENÇAS SÃO FALSAS. TUDO QUE SE FAZ PELA INTERNET É POSSÍVEL RASTREAR E IDENTIFICAR OS CRIMINOSOS”, DESTACA O DELEGADO RUY GUILHERME PERAL.

que são várias decisões colegiadas em tribunais ou até no Superior Tribunal de Justiça, entendem que há necessidade da participação da instituição financeira, de forma omissa ou até por outros meios, para que haja essa responsabilização. “Em tese, estamos tratando de uma atividade que envolve terceiros, que nesse caso é o fraudador. Há uma disponibilidade de recursos ou uma concessão de senhas e acessos, por meio da fraude. Conseqüentemente, a instituição não detém essa participação. Mas, se houver a comunicação imediata, identificado que houve um golpe, a partir de então, a instituição se torna responsável. Por isso a importância de acontecendo o fato, procurar a instituição para bloquear o recurso, evitando que ele seja retirado pelo fraudador”.

O advogado frisa que existem muitos crimes por trás dessa fraude com Pix. O primeiro deles envolve a parte do estelionato, porque há ali uma tentativa de se passar por uma situação regular da instituição financeira e praticar o crime de subtração. Há o crime de subtração, após a ação do golpe de estelionato. Há ainda o crime contra a própria economia. Sem contar o crime

contra o consumidor, dependendo da modalidade. Se houver a participação de algum integrante ou representante do fornecedor.

“Tamanha a dinâmica envolvendo o fraudador e a rapidez de que um mecanismo virtual consiga atingir um número maior de pessoas do que fisicamente. Isso passa ao criminoso a sensação de impunidade. E de vítima, maior vulnerabilidade. Isso também, em alguns casos, é consequência da ausência da comunicação às autoridades policiais.”

André Ribeiro indica que as pessoas vão até a página da OAB e baixem a cartilha contra fraudes. “Lá tem bastante informações e detalhes de como funciona os crimes e de como evitá-los.”

Prevenção é ideal

Adriano Felix, advogado e professor do curso de Direito da Unic Beira Rio, frisa que no meio digital há o problema da criação de falsos. A falsificação de documentos via digital. As pessoas se escondem por trás, muitas vezes, do WhatsApp. A principal ferramenta é a prevenção. O professor enfatiza que um dos golpes via Pix é quando o

consumidor necessita de crédito e está com dificuldades. Ele passa a receber publicidade de pessoas que se apresentam como representantes de instituições financeiras.

“O consumidor deve verificar se esta instituição financeira é credenciada. Em segundo lugar, é muito duvidoso quando se tem um contato via WhatsApp por uma pessoa física que se diz representar uma instituição financeira que não tem um website oficial”, diz.

Se a instituição não existe, é golpe. Essa consulta pode ser feita pelo próprio Banco Central. Outra questão são as informações básicas. “Quando essas pessoas oferecem as propostas, o grande erro do consumidor é cair no seguinte golpe: nós estamos ofertando para você um empréstimo de R\$ 100 mil, mas para tanto, precisamos que você apenas antecipe as parcelas do empréstimo no valor de R\$ 10 mil. E o consumidor cai. Não existe empréstimo que o consumidor vai antecipar o pagamento.”

Em situações envolvendo contrato, o advogado confirma que, não é porque a empresa passa o contrato via WhatsApp, que não é um meio de comunicação usual de instituição financeira, que está tudo válido. “É importante asseverar: não se antecipa pagamentos para obtenção de empréstimos bancários. Esse é o grande equívoco das pessoas. O marketing agressivo dos golpistas é pegar na ganância.”

Outro golpe corriqueiro, salienta Felix, é a clonagem de perfis e fotos para WhatsApp, onde a pessoa se passa por conhecido e diz que é o número novo. Começa a conversa até o pedido de transferência via Pix. Desta forma, sempre importante verificar com a pessoa, ligando ou entrando em contato no número real. “Com a quantidade de fake surgindo, com a inteligência artificial e que imita a voz humana, reforço, se receber o WhatsApp da voz da pessoa dizendo para anotar o novo número, pode ser um fake de voz. Recomendo que os familiares criem uma palavra senha entre si. “Nessas



“SE ADOTADA IMEDIATAMENTE A COMUNICAÇÃO, É POSSÍVEL RECUPERAR OS VALORES. OS MECANISMOS ESTÃO BASTANTE AVANÇADOS EM RELAÇÃO A ESSA FERRAMENTA E CONSEQUENTEMENTE, AO FAZER A COMUNICAÇÃO, POSSIBILITA QUE A INSTITUIÇÃO POSSA AGIR EM FAVOR DO CONSUMIDOR E, SE NÃO AGIR, TEM QUE ARCAR COM A OMISSÃO”, DIZ O ADVOGADO ANDRÉ RIBEIRO.

situações faz se uma pergunta para ver se a pessoa responde a palavra senha, para saber se trata de verdade ou não. Muitas vezes a pessoa manda a mensagem na madrugada, quando a vítima está dormindo e no desespero acaba transferindo o Pix.”

Saiba mais

A fraude em sua definição consiste em qualquer ato arduoso, enganoso, de má-fé, com o intuito de lesar ou ludibriar alguém, ou de não cumprir determinado dever.

Como conduta, a fraude possui reprovação da sua efetivação junto ao Código Penal, mais especificamente no seu art. 171, que define como crime a prática de “obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento”. As penas nesse caso podem chegar a até cinco anos de reclusão.

Entre os principais ataques feitos a pessoas físicas estão:

Contas falsas de pagamento com QR Code malicioso;

Hackeamento de dispositivos celulares para a criação de contas bancárias;

Trojans bancários que infectam o celular e redirecionam os pagamentos feitos em aplicativos bancários para a conta de um criminoso;

Golpes feitos por meio de engenharia social;

Uso de informações pessoais e fotos da vítima para a criação de contas laranjas, entre outros.

Dicas

Atenção ao receber um e-mail, SMS e até mensagens pelo WhatsApp: não clique em links suspeitos e sempre verifique o endereço de e-mail do remetente – muitas vezes, apenas alguns pequenos detalhes são alterados, como uma letra duplicada ou trocada, para que o consumidor

não suspeite; Caso receba a ligação de alguém que diz ser do seu banco, desconfie e entre em contato com a instituição financeira por meio de outro telefone – isso porque, segundo os especialistas, muitas vezes os criminosos conseguem travar a linha em que fizeram o primeiro contato, de maneira que caso o consumidor tente ligar para o banco da mesma linha telefônica, a ligação é direcionada para outro criminoso, que confirma o golpe;

Nunca entregue seu cartão para nenhum portador retirar na sua casa. Se receber alguma ligação ou visita, não entregue nada para ninguém e ligue imediatamente para o seu banco, de preferência de um outro telefone, para saber se existe algum problema com a sua conta;

O banco nunca liga para o cliente pedindo para que ele instale algum tipo de aplicativo em seu celular. As instituições financeiras também nunca ligam pedindo senhas, o número do cartão ou ainda para que o cliente faça uma transferência ou qualquer tipo de pagamento. Se receber esse tipo de contato, desconfie na hora. Desligue e entre em contato com a instituição financeira através dos canais oficiais e de um outro telefone para saber se algo aconteceu mesmo com sua conta;

Nunca passe seus dados pessoais; Nunca utilize dados pessoais como senha (ex. data de aniversário, placa de carro etc.), nem números repetidos ou sequenciais (ex.: 1111 ou 1234), nem anote senhas em papel, no celular, no computador ou em e-mails;

Ao fazer uma transação comercial com o PIX, sempre pesquise sobre a empresa em sites de reclamação e confira seu CNPJ;

Se for pagar com PIX, sempre faça o pagamento dentro do ambiente da loja virtual. Quando o varejista fornecer o código QR Code, confira com atenção todos os dados do pagamento e se a loja escolhida é realmente quem irá receber o dinheiro. Só após essa checagem

detalhada, faça a transferência; Nunca faça transações em sites que não tenham o cadeado de segurança no navegador nem transferências para contas de pessoas físicas; Se for pagar a compra com boleto, confira quem é a empresa beneficiária que aparece no momento do pagamento do boleto, no aplicativo ou site do banco. Se o nome for diferente da marca ou empresa onde a compra foi feita, a transação não deve ser concluída; Tome cuidado em compras nas redes sociais. O consumidor deve verificar se a página tem selo de autenticação, número de seguidores compatíveis e também comentários de outros compradores sobre as compras e prazos de entregas; Sempre desconfie quando o vendedor apelar para a urgência em fechar o negócio, dizendo que você pode perder descontos; Nunca aceite presentes e brindes inesperados, sem saber quem realmente mandou. Não forneça dados pessoais em links enviados pela internet de supostas promoções e tenha muito cuidado ao preencher cadastros na internet; Ao comprar algo em qualquer lugar, nunca entregue seu cartão para alguém inserir na maquininha e realizar o pagamento. Sempre faça este processo você mesmo; Ao digitar sua senha, garanta que não esteja visível para quaisquer pessoas ao seu redor. Não aceite realizar pagamentos se o visor da maquininha estiver danificado, impedindo que você veja o valor real que está pagando; Se possível, sempre use um cartão virtual para realizar compras pela internet; Desconfie das promoções cujos preços sejam muito menores que o valor real do produto. Pesquise a média de preços em vários sites conhecidos; Nunca use um computador público ou de um estranho para efetuar compras ou coloque seus dados bancários. ▀

Hawka Expeditions: Fotógrafo de MT organiza projeto de expedições por diversos países

Marcus Mesquita decidiu ser a "ponte" para pessoas que querem conhecer o mundo, trazendo experiências que fogem do trivial



 ALINE ALMEIDA

“Viajar é mudar a roupa da alma.” A frase é de Mário Quintana e, sem dúvidas, descreve um desejo quase unânime: o de conhecer novos lugares e ter novas experiências. Foi exatamente essa paixão por conhecer o novo que fez com que o fotógrafo de Mato Grosso, Marcus Mesquita, criasse um projeto de expedições pelo Brasil e pelo mundo. Ele, que é amante da fotografia, com trabalhos reconhecidos mundialmente, foi a uma viagem para o Peru após receber um prêmio de fotografia, e ali o projeto de expedições

passou a ser desenhado. Mesquita se encantou tanto pelo Peru, que decidiu deixar o Brasil e mudar para o país. Mesquita começou a postar fotos dos trabalhos e viagens nas redes sociais e logo apareciam pessoas que comentavam sobre o desejo de se aventurar mundo afora, mas que não o faziam por medo. Foi aí que o fotógrafo percebeu que poderia ser uma ponte para essas pessoas. Desse pontapé até a Hawka Expeditions, uma agência especializada em proporcionar uma experiência para as pessoas, foi uma trajetória escrita aos poucos.

Conheça um pouco sobre a história de Marcus Mesquita

Como a fotografia entrou na sua vida?

Acredito que todo mundo, depois que nasce, seja com talento ou não, com o passar do tempo tem interesse por algumas coisas que ao longo da vida vai nos guiando em alguma direção. Alguns simplesmente deixam de seguir esse caminho, por falta de condição ou falta de interesse mesmo e outro encontra de cabeça. No meu caso, desde criança eu



Retrato de mulher hindu em frente ao Taj Mahal durante a Expedição Índia (2022)



Retrato de menino nômade Cazaque sorrindo ao lado de sua águia dourada ao lado durante a Expedição Mongólia (2019)

gostei de desenhar e embora não fosse a fotografia em si, era alguma forma de registrar algo. Enquanto que na adolescência eu comecei a ganhar interesse também por design gráfico e brincar com edição e manipulação de fotos. Mas como eu não tinha câmera, me dediquei a outras coisas por muitos anos. Porém, já na fase adulta, quando eu comecei a trabalhar em um quiosque de celular e estavam começando a sair os primeiros celulares com câmera, a fotografia mesmo de maneira muito simples, começa a aparecer de forma mais presente

na minha vida: eu tirava fotos dos colegas do trabalho, fazia uma montagem e depois vendia para datas comemorativas do tipo Dia das Mães e Namorados. Depois disso comecei a trabalhar em um banco, onde fiquei quase 5 anos e consegui comprar a minha primeira câmera, já profissional. Nessa época eu até fazia alguns trabalhos freelancers paralelo ao banco, nos finais de semana, e um dos primeiros trabalhos foi no Programa VIP. Mas acho que a fotografia entrou de vez mesmo na minha vida,

quando fui convidado por uma colega para participar de um concurso de fotografia chamado Arne Sucksdorff. Quando, sem muito conhecimento e estudando fotografia de forma autodidata, ganhei o prêmio desse concurso. Que além de premiar com um certificado, também me proporcionou um valor em dinheiro. Com isso, metade eu investi em uma lente nova e a outra na minha primeira viagem fora do país, que foi ao Peru. Depois disso, já se passaram mais de 11 anos e eu nunca mais parei!



Foto da empresária Darci Souza em Machu Picchu durante a expedição Cores do Peru (2023)



Foto de parte do grupo durante a Expedição Deserto de Sal (2019)



Carro da Hawka Expeditions no Portal da Transpantaneira durante a expedição Do Cerrado ao Pantanal(2022)

O que a fotografia representa no contexto de uma história?

Assim como a pintura, a fotografia foi mais um artifício que o ser humano criou para registrar momentos. E como nós temos memórias, a fotografia é o reflexo materializado daquilo que já vimos, passamos ou vivemos. Ela é uma máquina do tempo impressa/ou digital, que carrega informações de um passado cheio de histórias, de momentos, acontecimentos e sentimentos. A exemplo disso, quantas vezes você já se pegou viajando no tempo, simplesmente olhando uma fotografia e recordando de momentos, sejam eles bons, ruins e até mesmo emocionantes?

Conte sobre o trabalho de expedições, como surgiu?

Depois que eu ganhei o meu primeiro prêmio de fotografia e fui para o Peru, eu simplesmente fiquei encantando com o lugar e ali aprendi muito, tanto na fotografia quanto na vida. E ao voltar para o Brasil eu já voltei com a ideia que queria morar ali em algum momento. Então voltei, avisei o meu chefe que iria sair, me organizei financeiramente e me mudei para Cusco. Como Cusco é uma cidade muito turística, onde muitos

“viageiros” passam por lá para ir a Machu Picchu, grande parte dos meus trabalhos era para agências de turismo.

Nessa época também foi quando eu abri a minha conta no Instagram, onde tive a oportunidade de mostrar algumas fotos e um pouco do meu trabalho. Logo algumas pessoas começaram a enviar alguns elogios sobre os meus trabalhos e perguntas do tipo: “cara, que sonhos viver assim e estar em lugares como se fosse um Indiana Jones”, “Gostaria muito de fazer algo igual, mas tenho

medo”, “Como é você se vira?”.

Foi quando eu entendi que muita gente - assim como eu fui - tinha medo de viajar sozinho por não ter muitas informações confiáveis do local ou até mesmo por não falar outro idioma. Então, como as pessoas me perguntavam muito sobre o Peru e eu tinha contato com muitas agências, entendi que eu talvez pudesse ser uma ponte para essas pessoas. Aí pesquisei um nome que fosse em Quechua (idioma indígena Peruano) e criei uma agência chamada Hawka Travel. Mas essa agência era praticamente a mesma coisa que as outras agências de lá já faziam: fazendo passeios regulares e coletivos, mas com um viés mais para a fotografia.

Foram quase 2 anos por lá, quando eu decidi voltar para o Brasil. Mas desde que eu pisei no meu país, eu já não sentia que eu pertencia a um só lugar. Foi então que juntei uma grana de novo e fui morar na Rússia. Lá eu tive mais oportunidade de aprender e praticar outros idiomas, inclusive o russo, além de viajar para outros cantos do mundo.

E mais uma vez as pessoas estavam lá curiosas e me perguntando sobre os lugares que elas queriam tanto conhecer, mas que tinham medo. Foi então que um dia, quando eu estava



Onça Pintada registrada durante a Expedição Do Cerrado ao Pantanal(2022)

na Tailândia, depois de responder a muitas perguntas, surgiu uma nova ideia: não se chamaria mais Hawka Travel, já que eu não morava mais no Peru. Agora seria Hawka Expeditions, uma agência especializada em proporcionar uma experiência para as pessoas e que pudesse fugir do trivial. Onde as pessoas não precisariam se preocupar com o idioma, hospedagens, transporte e perder o medo com estrangeiros.

Como esse trabalho ocorre e qual a finalidade?

Como eu já estive em mais de 30 países e sou fotógrafo, a finalidade do meu trabalho com expedições é proporcionar aos meus clientes a oportunidade de fazer uma viagem inspiradora, emocionante a muitos dos lugares que eu tive a oportunidade de explorar. Proporcionando uma vivência, ou seja, um turismo de experiência, onde o participante da expedição tem toda uma estrutura organizada especialmente para recebê-lo de forma personalizada. Sem aquela preocupação de fazer um turismo internacional caríssimo e quando chegar no destino é preciso estar com 30, 40 50 ou mais pessoas, ônibus de passeio lotados e tempo cronometrado.

Como fotógrafo, quando eu saio para fazer as minhas fotos eu preciso de tempo para estar bem e esperar sem pressa o momento certo de fazer uma foto. Logo, a finalidade das minhas expedições segue a mesma essência: ter um roteiro pré-definido para um grupo pequeno de pessoas, a fim de proporcionar mais conforto, segurança no controle e organização, prazer tranquilo, com mais tempo e qualidade.

Todo final de ano é lançado um calendário de expedição de diversos lugares dentro e fora do Brasil. E por possuir um calendário antecipado, os interessados podem se organizar para participar das expedições. Até porque o número de participantes de cada expedição também é limitado. Atualmente, as expedições



Foto da Igreja Trindade de Gergeti no alto da montanha na região de Kazbegi, durante a Expedição Rota do Vinho na Geórgia(2018)

são na Tailândia, Camboja, Rússia, Mongólia, Georgia, Marrocos, Peru, Chile, Bolívia e também no Brasil, nos Lençóis Maranhenses e Pantanal.

Como as pessoas podem participar dessas expedições ou ter acesso a alguns momentos?

Para participar das expedições basta entrar em contato através do site www.hawka-expeditions.com, com onde está disponibilizado todo o calendário de expedições do ano e, em alguns casos, até do ano seguinte.

Também é possível ter acesso ao calendário e conteúdo de novas e antigas expedições no nosso Instagram: @hawka.expeditions ou também fazer contato através do número de WhatsApp: (65) 98109-9333

Como trabalhamos com um número limitado de pessoas em cada expedição, pode ser que o status de alguma expedição apareça como “esgotado”, porém o interessado também pode fazer contato para uma possível lista de espera para a mesma expedição, que poderá ser feita em uma data na sequência. ▶



Foto do grupo da Expedição Cores do Peru(2018)



Segunda maior causa de mortes no mundo, suicídio ainda é um assunto “não falado”

Tratamento e desmitificação do tema são essenciais para combate à causa da morte de 700 mil pessoas por ano



 **ALINE ALMEIDA**

Por dia, 38 pessoas tiram a própria vida no Brasil. A estimativa é da Organização Mundial de Saúde (OMS). Mas cada um de nós tem o poder de mudar essa triste realidade. É através da escuta que vem a chance de

salvar vidas. A melhor prevenção ao suicídio é o diálogo. Quando a pessoa se comunica, ela inicia um processo em que precisa elaborar seus sentimentos e encontrar a melhor forma de externar suas emoções. É por meio da fala que a dor pode ser elaborada, manejada e reduzida. Nesse processo, a escuta tem o papel fundamental de trazer equilíbrio e alívio às dores.

O psicólogo Douglas Amorim (CRP 18/01648) contou no artigo “Setembro Amarelo: precisamos falar e encontrar caminhos para a vida”, o início do mês alusivo no combate ao suicídio.

A alusão é inspirada na história do jovem americano Mike Emme, que em 1994, aos 17 anos, cometeu suicídio. Mike tinha um carro amarelo e no dia de seu velório, pais e amigos distribuíram fitas amarelas e cartões com frases motivacionais para incentivar a busca por tratamento e ajuda para pessoas que pudessem estar enfrentando transtornos emocionais ou mentais.

“Mike decidiu em setembro que o suicídio seria a única saída para sua dor. No bilhete encontrado ao lado de seu corpo havia um recado direto a seus pais: ‘Não se culpem, mamãe e papai, eu amo vocês. Com amor Mike 11h45 pm’”, inicia o artigo.

Setembro é o mês escolhido para falarmos sobre a prevenção de suicídios. A data foi escolhida pela Associação internacional para prevenção de suicídios e endossada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Hoje o suicídio é a segunda maior causa de morte no mundo, perdendo apenas para acidentes de trânsito. E falar sobre isso é de suma importância para trazermos no campo do debate, das boas ideias, as possibilidades de tratamento que existem e funcionam para isso”, diz. De acordo com a OMS, mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio

anualmente no mundo. No Brasil são em média 14 mil suicídios por ano, ou seja, cerca de 38 pessoas tiram a própria vida por dia no país.

“Pensar em morte é algo da própria vida. Pensar na morte como uma saída quando deparamos com situações, confusões emocionais e crises, é algo que todo mundo já passou e irá passar muitas vezes”, destaca Douglas.

Amorim frisa que a questão se torna um problema quando se passa a pensar em maneiras de fazer isso. Quando começa a pesquisar e comunicar as pessoas sobre isso. É aí que o alerta precisa ser levado a sério e a busca por ajuda deve acontecer. “Nem todas as pessoas que cometem suicídio estão em depressão. É um mito que precisa ser quebrado. Todavia, é importante se atentar aos sinais que apontam a morte como única saída.”

O psicólogo defende que a busca por tratamento e desmistificação do tema precisam estar equiparadas a tantos outros temas de saúde pública. Deve-se estar no mesmo patamar que uma campanha, por exemplo, de combate e prevenção



“PARA PERCEBER OS SINAIS, TEMOS QUE OLHAR COM ATENÇÃO E CUIDADO, MAS A GENTE VIVE NUMA CULTURA EM QUE AS PESSOAS ACREDITAM EM SOLUÇÕES SIMPLES PARA PROBLEMAS COMPLEXOS”, AFIRMA HELEN SOUZA.



“HÁ MUITAS PESQUISAS CIENTÍFICAS EM ANDAMENTO SOBRE O TEMA, MAS HÁ EVIDÊNCIAS DE QUE O USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS AUMENTA O RISCO DE PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS SUICIDAS, ESPECIALMENTE ENTRE OS JOVENS”, DESTACA MARIA AUGUSTA.

à dengue. Tratar como um tabu, como algo feio, um assunto evitável, só isola pessoas às suas próprias ideias suicidas.

“Setembro Amarelo existe para falarmos, para normalizarmos o assunto. Mas principalmente para indicar caminhos de tratamento. Se Mike fosse alcançado por uma campanha como essa, talvez, ao invés de um bilhete de despedida, teria escrito um livro e estaria fazendo palestras contando como sobreviveu à ideia suicida.”

Olhar com cuidado é essencial

Coordenadora do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Helen Santana Manguiera de Souza explica que o comportamento suicida é entendido como uma ação onde o indivíduo infringe dano ou autoagressão, não importa a dimensão, sendo manifestado até mesmo por gestos. “Difere de diagnóstico de transtorno mental, porque o transtorno mental é definido por uma série de fatores biológicos, comportamentais e ambientais, que vão culminar

em uma doença e classificação de transtorno. O comportamento suicida pode estar associado a vários tipos de diagnósticos de transtornos mentais, um dos principais é a depressão. Mas o suicídio é multifatorial, não é só um diagnóstico de transtorno mental que indica.”

O comportamento, segundo a psicóloga, tem que ser compreendido no histórico da pessoa. Quando se fala em fatores de risco, o transtorno mental é um fator presente nos suicídios. Antecedentes familiares e relações afetivas também são fatores relevantes. Abuso de substâncias, problemas físicos, desemprego e pobreza também são condições consideradas fatores de risco.

“Comportamentos individuais têm características associadas à depressão, à baixa autoestima, baixa autoconfiança, tendência de pensamentos negativos, situações catastróficas e dificuldade de visão futura. Ainda comportamentos autodestrutivos, de autolesão e punitivos, também questão de autoimagem, desesperança e estresse”, destaca a psicóloga.

Os sinais vão aparecendo em vários momentos durante a vida e situações que as pessoas estão passando. “Para percebê-los temos que olhar com atenção e cuidado, mas a gente vive numa cultura em que as pessoas acreditam em soluções simples para problemas complexos. É uma cultura do ‘eu quero’, ‘eu posso’. Aqueles que não conseguem, acreditam que não fazem parte desse contexto ou que há algo errado consigo. A meritocracia e as redes sociais, que colocam padrões inalcançáveis e irreais, aumentam os sentimentos de frustração e isso pode contribuir para que a gente não perceba os sinais.”

A psicóloga ressalta que não nascemos com os sentimentos, aprendemos a lidar com eles no dia a dia. “Precisamos de empatia, entender que aquele ser humano tem história, toda vivência por trás de um sintoma, um momento, é

importante. Precisamos olhar o outro com compreensão, para isso temos que sair do dia a dia, para de achar que é normal, que aquilo é daquela pessoa”, reforça a psicóloga.

O risco das tecnologias

Maria Augusta Ribeiro é especialista em comportamento digital e Netnografia no “Belicosa.com.br”. Ela destaca que o século XXI trouxe avanços tecnológicos incríveis, impulsionando uma revolução digital que transformou a maneira como interagimos, aprendemos e nos comunicamos. No entanto, junto com os benefícios dessa era digital, surgiram desafios preocupantes, como o hiperconsumo, aumento das taxas de suicídio e o vício em telas. “A dependência tecnológica ocorre quando indivíduos desenvolvem um padrão de uso compulsivo e excessivo de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores”, explica.

Essa dependência afeta negativamente diversos aspectos da vida, incluindo relacionamentos, trabalho, estudos e, principalmente, a saúde mental.



“HOJE O SUICÍDIO É A SEGUNDA MAIOR CAUSA DE MORTES NO MUNDO, PERDENDO APENAS PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO. E FALAR SOBRE ISSO É DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA TRAZERMOS AO CAMPO DO DEBATE, DAS BOAS IDEIAS, AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO QUE EXISTEM E FUNCIONAM PARA ISSO”, DIZ O PSICÓLOGO DOUGLAS AMORIM.

“Incluído no CID11, o livro da Organização Mundial de Saúde, a dependência tecnológica é classificada como doença e afeta muito os jovens e crianças. Pesquisas indicam que o vício em telas está associado a uma série de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e solidão e vice-versa.”

Maria Augusta enfatiza que uso excessivo dessas tecnologias pode levar a sentimentos de isolamento social, uma vez que as interações face a face são substituídas por comunicações virtuais. Além disso, a exposição constante a imagens idealizadas nas mídias sociais pode gerar sentimentos de inadequação e baixa autoestima, contribuindo para agravar os problemas de saúde mental. Há muitas pesquisas científicas em andamento sobre o tema, mas há evidências de que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos aumenta o risco de pensamentos e comportamentos suicidas, especialmente entre os jovens. O vício em telas pode levar ao isolamento social, reduzindo o contato humano significativo. A solidão resultante pode intensificar os sentimentos de desesperança e desamparo, fatores que contribuem para o risco de suicídio.”

Outro fator preocupante, segundo a especialista, é o cyberbullying. As vítimas de abuso enfrentam um maior risco de depressão e ansiedade, aumentando a probabilidade de desenvolver automutilação e pensamentos suicidas. “A internet proporciona acesso a uma ampla gama de informações, incluindo conteúdo perturbador e explícito. A exposição a esse tipo de conteúdo pode traumatizar os indivíduos e aumentar o risco de desenvolver problemas de saúde mental. As redes sociais muitas vezes promovem uma cultura de comparação, levando os indivíduos a se comparar constantemente com os outros. Isso pode resultar em sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria vida, o que, por sua vez, pode contribuir para a depressão e o suicídio”, complementa. ▴



Aprimorando técnicas e cuidando da natureza

Mineração de Agregados e Calcário para a Construção Civil e Agronegócio

mineralsbr

Serra de São Vicente, Santo Antônio do Leverger -MT

+55 (11) 99973-0940

DESIGN E LUXO

Fernando Perez: o empresário que transforma a arquitetura em Mato Grosso

Outubro marca o lançamento de três grandes mostras de decoração que têm Fernando Perez como grande incentivador





DA REDAÇÃO

Em outubro, Cuiabá será o epicentro da criatividade e inovação em decoração e arquitetura com a realização de três prestigiadas mostras: a Mostra Le Marche, a Casa Cor e a Mostra Artefacto. Um nome em comum permeia todas essas exposições: Fernando Perez.

Empresário de sucesso e referência no tema Design e Arquitetura, Fernando é um grande entusiasta do tema e incentivador de que Mato Grosso esteja cada vez mais no calendário nacional de eventos deste porte. Desde o início de sua trajetória

profissional, Fernando tem sido uma força motriz por trás desses eventos, apoiando e promovendo a criatividade de talentosos designers e arquitetos da região.

No caso da Casa Cor Mato Grosso, por exemplo, ele é um dos grandes patrocinadores da mostra. "Precisamos apoiar, incentivar e promover nosso Estado, mostrar que estamos equiparados com grandes centros e que nossa Arquitetura é bela, requintada e inovadora", destaca.

Mostra Artefacto: Elegância e Luxo no Design

Também em outubro será lançada a Mostra Artefacto, uma das mais aguardadas de Mato Grosso neste ano. Esta, talvez, seja a mais especial





para Fernando: em Mato Grosso, a Artefacto pertence ao empresário.

Com um investimento de R\$ 10 milhões, o espaço passou por reforma e ampliação para ser reinaugurado no lançamento da Mostra Artefacto, no dia 26 de outubro. Com o tema “Felicidade”, a exposição contará com 11 ambientes assinados por renomados arquitetos do país e de Mato Grosso e obras de arte da “Sérgio Gonçalves Galeria”.

“Estou muito feliz e grato. Investir em Mato Grosso, movimentar nossa economia e colocar Cuiabá no mapa do design e arquitetura brasileira é a realização de um sonho”, pontuou Fernando Perez. ▲

Artista Ester Lira se destaca por obras de escultura e restauração

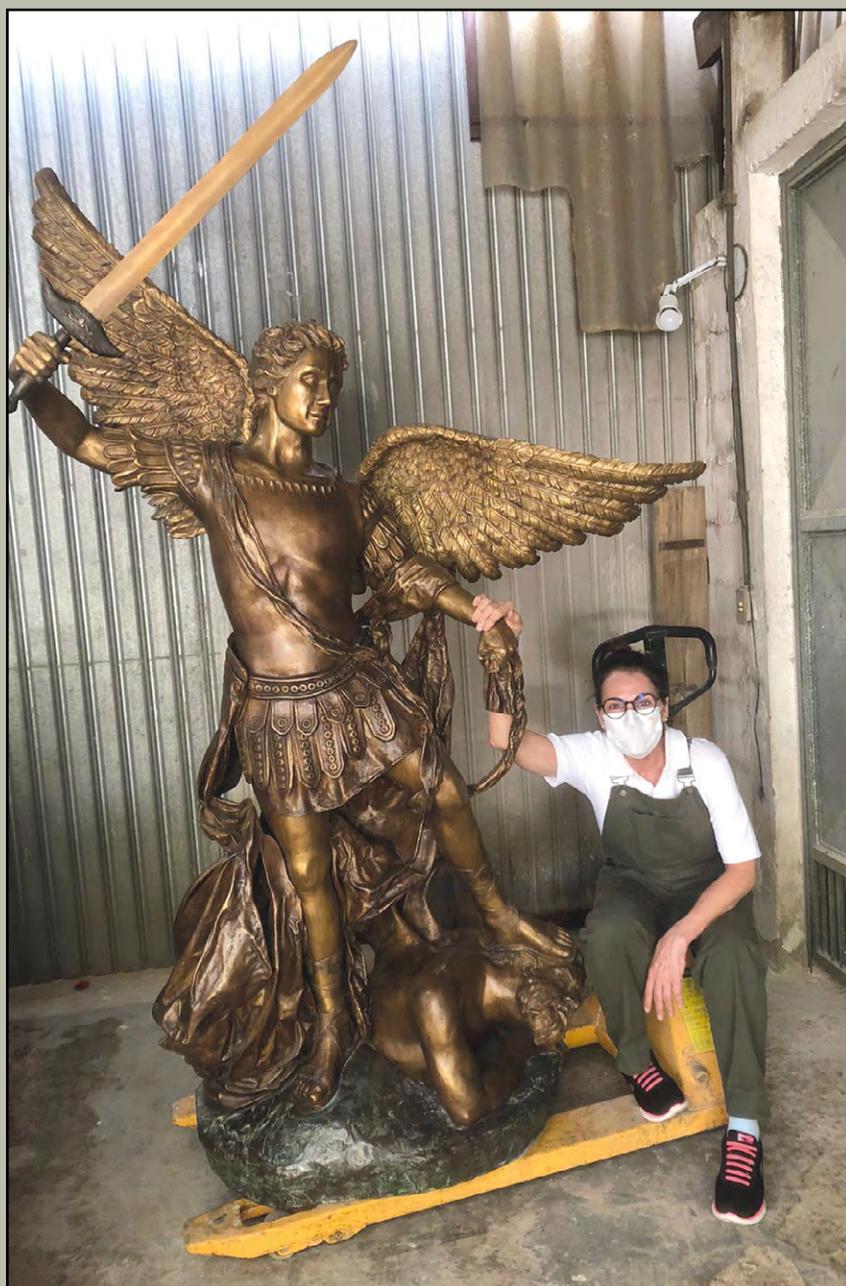
Ester conta que, nos trabalhos pessoais, sempre procura colocar o cotidiano e a realidade da maioria

 ALINE ALMEIDA

Nas igrejas, espaços públicos ou privados, não é difícil encontrá-la. Trazendo emoções, história, cultura e uma infinidade de sentimentos, a arte, que surgiu há milhares de anos, foi evoluindo e ocupando importantíssimo espaço na sociedade. Foi exatamente essa particularidade que fez Ester Lira se apaixonar pelo segmento. Formada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, a artista tem Pós Graduação em Museologia no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Atualmente, Ester se destaca em especial pelas esculturas.

A artista carrega em seu currículo a honra de ser artista convidada a trabalhar no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Chegou a iniciar um Mestrado na USP, mas “largou tudo” quando foi aceita aluna de escultura do Ateliê de Raphael Galvez. “A arte sempre esteve na minha vida desde a infância, era teatro no colégio, música, desenho. Minha mãe me incentivou muito, sempre.”

Ester conta que, nos trabalhos pessoais, sempre procura colocar o cotidiano e a realidade da maioria. “Única coisa que pode ficar melhor é como modelar o material, daí o contraste. Sou fã fiel ao Movimento Expressionista e Neo



Expressionista. Mas comecei a fazer Retrato com Raphael Galvez, no Ateliê dele fiz o primeiro busto, do senhor André Antônio Maggi”, conta.

E foi a primeira Escultura a do senhor André Maggi e também a da Dona Ana Martinha, que está localizada no Pedra 90, em Cuiabá, que marcaram entre os trabalhos, segundo a artista.

A paixão pela escultura, segundo Ester, é porque ela pode ser vista de todos os lados. Ela até teve que pintar na faculdade, mas diz que ficava com a sensação de que faltava algo. Foi premiada por pinturas, participou de exposições, porém, foi por meio da escultura que teve esse complemento, a troca de energia.

“ACREDITO QUE TEM QUE TER UMA CULTURA DE CONSUMIR ARTES VISUAIS, DANÇA, TEATRO, HISTÓRIA DA ARQUITETURA. UMA CIVILIZAÇÃO NÃO NASCE SEM TER HISTÓRIA. PASSADO AJUDA CONSTRUIR O FUTURO”, DIZ ESTER LIRA.

Ester também é reconhecida pelos trabalhos de restauração. “Comecei restaurando uma peça para minha orientadora, depois alguma amiga, amigo, tinha algo de valor afetivo eu dava um jeito. Ficava muito feliz de ver a felicidade deles e resolvi me aprofundar mais nos estudos em relação a isto”.

Lira ressalta que a arte é capaz de relatar história, cultura, costumes, folclore, religião e modos de vida. Além de relatar, ela documenta. A artista defende que a sociedade precisa ter mais acesso porque valoriza. Acesso para participar, ver e estar informada. “Acredito que tem que ter uma Cultura de consumir artes visuais, dança, teatro, história da Arquitetura. Uma civilização não nasce sem ter história. Passado ajuda construir o futuro”, complementa.

Quer conhecer mais sobre as obras de Ester, visite o Instagram; @esterlira.official ▲



Aluguel para elas

A Lei Maria da Penha completou 17 anos, no último 07 de agosto do corrente ano. É, sem dúvida, uma norma muito comentada e comemorada. Mas, infelizmente, a violência doméstica e familiar contra as mulheres é realidade.

Através da Lei nº 14.674/2023, com relatório favorável da Senadora por Mato Grosso Margareth Buzetti, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou importante alteração da Lei Maria da Penha. Foi incluindo o auxílio-aluguel para mulheres em situação de violência doméstica e familiar, e que se encontrem em vulnerabilidade social e econômica. Agora, dentre uma das medidas protetivas de urgência que devem amparar a mulher, está o respectivo auxílio-aluguel, a ser concedido por período não superior a seis meses. Essas despesas temporárias, poderão ser custeadas, segundo a alteração legislativa, com recursos oriundos de dotações orçamentárias do Sistema Único de Assistência Social, a serem consignados pelos Estados, pelo Distrito Federal e Municípios.

Esse direito vem trazer expectativa a muitas mulheres que necessitam sair de relacionamentos tóxicos e abusivos, mas, que não desejam ficar em casas abrigo, ou, em municípios onde esse serviço não

está à disposição delas. Inclusive, através de levantamento realizado pelo Ministério das Mulheres, apenas 134 municípios brasileiros contam com casas-abrigo para as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Constatou-se, ainda, pelo ministério, que existem outras 43 unidades de casas-abrigo custeadas pelos governos estaduais no Brasil.

A medida foi tomada imediatamente após o agosto lilás, mês de reflexão e enfrentamento à violência contra as mulheres. Todavia, mesmo com tantas divulgações das normas, o próprio mês de agosto não as poupou de passarem por inúmeras violências. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, através da quarta edição da pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil”, apresentou números alarmantes: 18,6 milhões de mulheres foram vítimas de violência no Brasil no ano de 2022. Ditou, ademais, que as vítimas foram agredidas quatro vezes ao longo do ano que passou, aumentando em nove vezes essas agressões para as divorciadas. O mesmo estudo levantou que 28,9% das brasileiras sofreram algum tipo de violência de gênero em 2022, com 4,5 pontos percentuais acima do último resultado.

Alguns fatores ainda são preponderantes para que mulheres continuem em relacionamentos

abusivos: vergonha, medo do agressor, historicidade, religiosidade e dependência econômica. As barreiras estão sendo “quebradas” paulatinamente. Esse atrelamento financeiro poderá ser desconstruído e minorado com leis afirmativas, tal como a sancionada, garantindo dias melhores.

Resistência e liberdade são palavras a serem ditadas por elas e para elas!



Rosana Leite Antunes de Barros é Defensora Pública Estadual e mestra em Sociologia pela UFMT.

O Bateras Beat Cuiabá

É OUTRO PATAMAR!

A Maior e Melhor
ESTRUTURA

A Melhor Equipe de
PROFESSORES

Os Maiores Eventos
PARA ALUNOS

Metodologia EXCLUSIVA

A MAIOR Rede de Escolas de
MÚSICA DA AMÉRICA LATINA

ESCOLA DE
MÚSICA

www.baterasbeatcuiaba.com.br

   /baterasbeatcuiaba



UNIDADE
01 Quilombo/Centro
Filinto Müller, 829
(65) 9 9994.6505

UNIDADE
02 Jd. das Américas
Rua La Paz, 546
(65) 9 9350.1091



O amor se constrói.

Construir não é apenas erguer paredes. Vamos muito além. São 40 anos concretizando sonhos, edificando conquistas e consolidando nosso legado na construção civil em Mato Grosso. Hoje estamos entre as maiores construtoras da região Centro-Oeste e somos referência em todo o Brasil. A base para tudo isso está em um dos principais pilares do nosso grupo: **o amor também se constrói.**

 [saobeneditocuiaba](#)

 [gruposaobenedito](#)

 [saobeneditocba](#)

 [@saobeneditocuiaba](#)

 [saobenedito.com.br](#)

